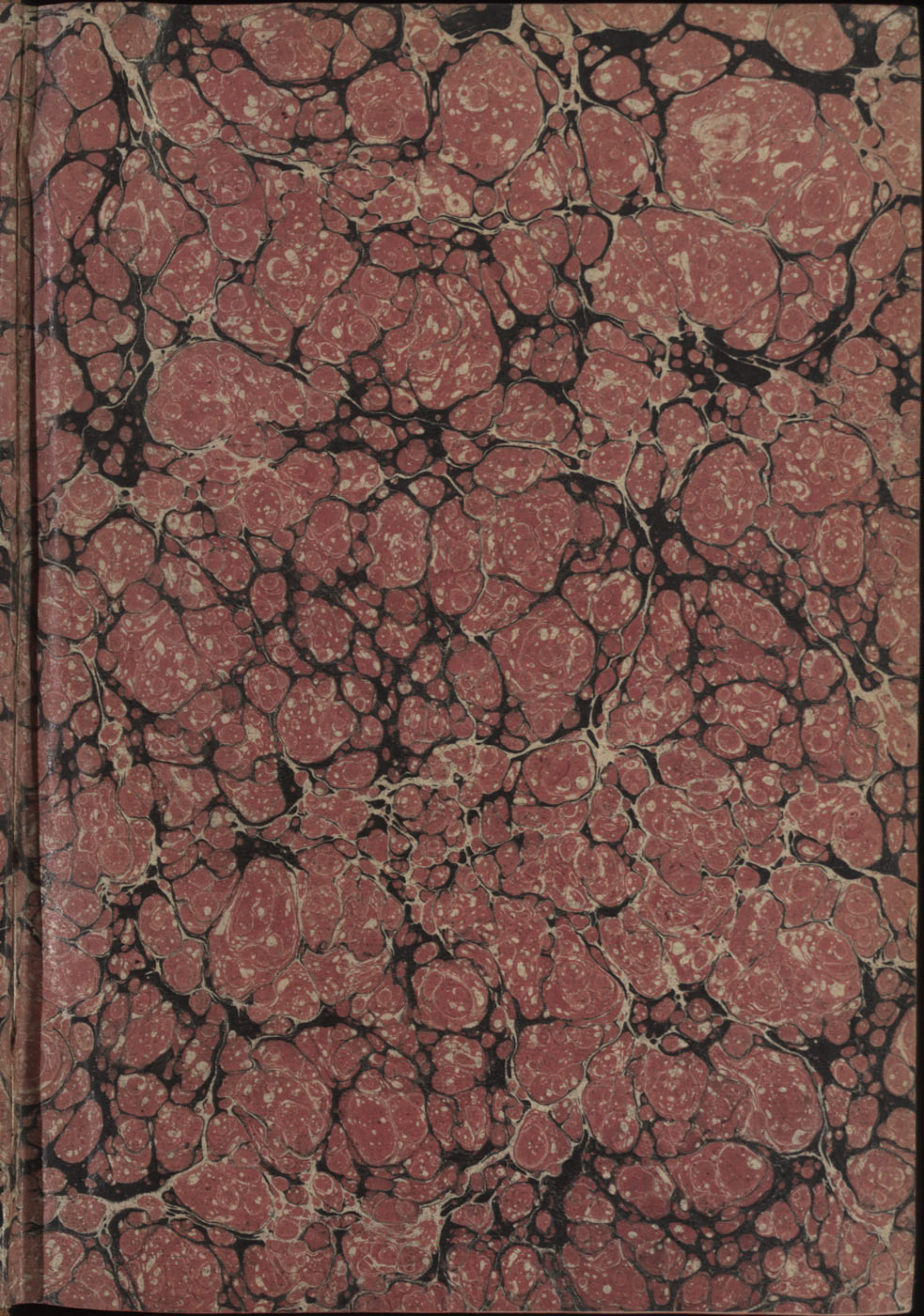


Sala *A*
Gab. *1*
Est. *5*
Tab. *7*
N.º



PROCLAMATION

By Lieutenant General Hope, Com-
manding the British Troops,
for the immediate Protection and
Tranquillity of Lisbon.

INHABITANTS OF LISBON,

Your Country is liberated and
you are again free; your National
Flag now floats over every part of
Portugal, and His Excellency The
British General en Chief is anxious
to restore to you your Civil Go-
vernment on the basis on which
your **BELLOVED PRINCE** left
it, when by the aid of His, and
His Kingdom's steady Friends, he
escaped from his insidious Enemy.
Every effort is making to expedite
this measure and to substitute the
Civil for the Military Govern-
ment, but must however take so
much delay and that the Evils
which such delay may not
carry into tranquillity, and to
avoid all the dreadful consequences
of such an event in the present
state, it becomes the duty of the
Commander in Chief, and of those
to whom he has directly delega-
ted the superintendence of the Pu-
blic Tranquillity of this Town, to
watch with the utmost vigilance for
the Peace and Tranquillity, and
for the security of the Persons and

PROCLAMAÇÃO

Do Tenente General Hope, Com-
mandante das Tropas Britânicas,
para a immediata Segurança e
Tranquillidade de Lisboa.

HABITANTES DE LISBOA,

O Vosso Paiz he libertado, e vós
vornais ser livres; o vosso Ban-
deira Nacional flutua em toda a
parte do Reino; e o Illustrissimo
e Excellentissimo Senhor General
em Chefe do Exército Britânico
está ansioso de estabelecer o vosso
Governo Civil sobre a mesma base,
em que o deixou o vosso **AMADO**
PRÍNCIPE, quando, auxiliado
pelos seus constantes Amigos e de
seus Reinos, se salvou dos seus in-
sidiosos Inimigos sem perder hum
momento. Nós nos esforcamos de
effectuar esta medida, e de substi-
tuir hum Governo Civil ao Militar;
mas que poderia ha de se fazer
sem delay. Para que possa evitarem
consequencias (se he que os ha) não
convenha a vridade da liberdade e da
demanda salutar, e a fim de evitar
na presente crise as terribes con-
sequencias de hum tal aconteci-
mento, compete ao Commandante
em Chefe, e a aquellos a quem
tem immediatamente delegado a su-
perintendencia da Tranquillidade
Publica desta Cidade, vigiar com

PROCLAMATION

By Lieutenant General Hope, Commanding the British Troops, for the immediate Protection and Tranquillity of Lisbon.

INHABITANTS OF LISBON,

Your Country is liberated and you are again free, your National Flag now floats over every part of Portugal, and His Excellency The British General en Chief is anxious to restore to you your Civil Government on the Basis on which your **BELOVED PRINCE** left it, when by the aid of His, and His Kingdom's steady Friends, he escaped from his insidious Enemy. Every effort is making to expedite this measure and to substitute the Civil for the Military Government, this must however take some days: and that the Evildisposed if any such there are, may not turn liberty into litenciousness, and to avoid all the dreadful consequences of such an event in the present Crisis, it becomes the duty of the Commander in Chief, and of those to whom he has directly delegated the superintendence of the Public Tranquillity of this Tow, to watch with the utmost vigilance for it's Peace and Tranquillity, and for the security of the Persons and

PROCLAMAÇÃO

Do Tenente General Hope, Commandante das Tropas Britanicas para a immediata Segurança e Tranquillidade de Lisboa.

HABITANTES DE LISBOA.

O Vosso Paiz he rasgado, e vós tornais a ser livres; a vossa Bandeira Nacional fluctúa em toda a parte do Reino; e o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General em Chefe do Exercito Britanico está ancioso de restabelecer o vosso Governo Civil sobre a mesma base, em que o deixou o vosso **AMADO PRINCIPE**, quando, auxiliado pelos seus constantes Amigos e de seus Reinos, se salvou dos seus insidiosos Inimigos. Sem perder hum momento Nós nos esforçamos de effectuar esta medida, e de substituir hum Governo Civil ao Militar; o que todavia ha de levar alguns dias. Para que pois os mal intencionados (se he que os ha) não convertão a verdadeira liberdade em demaziada soltura, e a fim de evitar na presente crise as terriveis consequencias de hum tal acontecimento, cumpre ao Commandante em Chefe, e áquelles, a quem tem immediatamente delegado a Superintendencia da Tranquillidade Publica desta Cidade, vigiar com

Property of it's loyal and good Inhabitants. To insure which objects, it will be necessary for a short period to have strong Guards, Piquets, and Patroles in various Positions, to seize and arrest every person that shall be found attempting to disturb the Public Tranquillity.

Rejoice, Inhabitants of Lisbon, You have just cause for rejoicing, and your Friends the British, as they participate in your Feelings, will sincerely rejoice with You, but let not the Evildisposed make this a handle for Riot or Confusion, let them beware of it, as the most forcible, and effectual means are prepared, to prevent or to stop any attempt at such a measure, and those concerned in it will be punished by Military law in the most prompt, rigorous, and exemplary manner; and to avoid whatever could lead to the interruption of the peace of this City, it is forbid for the present under any circumstances, to enter the Town or to be seen in the streets with arms, and all Wine houses, and others for the Retail of Wine, or spirituous liquors are to be shut at six o'clock in the evening, and not opened before sun rising upon pain of imprisonment of persons and seizure of effects.

summo desvelo na sua paz e socego, e na Segurança das pessoas, e Propriedades de seus leaes e bons Habitantes. Para conseguirmos este fim, será indispensavel, por pouco tempo, conservar Guardas fortes, Piquetes e Patrulhas em varios sitios, a fim de se segurar e prender toda a pessoa que se atrever a perturbar a Tranquillidade Publica.

Regozijai-vos, Habitantes de Lisboa: Vós tendes grandes motivos para regozijar-vos; e os vossos Amigos Inglezes, participando dos vossos sentimentos, se regozijão também comvosco; não consintais porém que os mal intencionados tomem dahi azo para motins ou confusões. Que se guardem disse! pois que os mais vigorosos e effectivos meios estão preparados para prevenir e embaraçar qualquer attentado desta natureza; e todo aquelle que for cúmplice, será punido segundo as Leis Militares da maneira mais prompta, rigorosa e exemplar; e a fim de precaver a minima tentação de interromper o socego da Cidade, prohibimos, nas presentes circunstancias, o entrar com Armas, e usar dellas pelas Ruas; e todos os Armazens ou Tabernas, onde se vende por miudo vinho ou licores espirituosos, estarão fechados logo depois das seis horas da tarde, não devendo abrir-se antes do Sol-nado, sob pena de prizão, e perdimento dos effectos.

PROCLAMATION

All Persons having influence whether of the Magistracy, or not, and more particularly the Holy Ministers of Religion, are called upon, to exert such influence to support the Military Force, in order to secure the Tranquillity of this great City, until the desired event of the constituted Civil Authorities resuming their Functions.

LONG LIVE THE PRINCE-REGENT!

(Signed) *JOHN HOPE*,
Lieu-Tenant Général.

Na Impressão Regia.

PROCLAMAÇÃO

Convocamos em fim todas as Pessoas, que tem authoridade ou influencia, sejam do Corpo da Magistratura ou fóra delle, e muito particularmente os Sagrados Ministros da Religião, que auxiliem a força Militar, a fim de manter com a sua influencia a Tranquillidade da Capital, até se conseguir o desejado fim de vermos entrar as constituidas Authoridades Civís no exercicio de suas Funções.

VIVA O PRINCIPE REGENTE! VIVA! VIVA!

(Assignado) *JOÃO HOPE*,
Tenente General.

All Persons having influence
whether of the Agency, or not,
and more particularly the Holy Mi-
nistries of Religion, are called upon
to exert such influence to support
the Military Force, in order to se-
cure the tranquillity of this great
City, until the desired event of the
concluded Civil Anarchy is re-
turning these Functions.

LONG LIVE THE PRINCE

REGENT!

(Signed) JOHN HOPE,

Lieut. General.

Na Imprensa Régia.

Convocamos em fim todas as
Pessoas, que tem autoridade ou
influencia, seja do Corpo da Ma-
gistração ou seja delle, e mais
particularmente os Sagrados Minis-
tros da Religião, que auxiliem a
força Militar, a fim de manter com
a sua influencia a Tranquillidade da
Capital, até se conseguir o desja-
do fim de vermos entrar as cons-
tituidas Autoridades Civis no exer-
cicio de suas funções.

VIVA O PRINCIPLE RE-

GENTE! VIVA! VIVA!

(Assignado) JOÃO HOPE,

Tenente General.

PROCLAMATION

By the British and french Commissioners for seeing carried in to effect the convention agreed upon between the respective Commanders in Chief.

FOR the fulfillment of the Stipulations made in the Convention agreed upon for the evacuation of Portugal by the french army: « Tat property of every kind confiscated or seized from the subjects or other persons residing in Portugal whether from the Royal Palaces, Royal and Public Libraries and Museums, or from Individuals, and which is still existing and in Portugal should be restored. »

We the Commissioners for seeing carried into execution the said Treaty, (His Excellency the Commander in Chief of the french army having already notified it to his army) think it also right to make public the same for the information of all concerned, and for facilitating the restitution, or the receiving back such property, we have judged expedient to appoint a Committee of three persons, viz Lieutenant Collonel Trant, o Sr. Antonio Rodrigues de Oliveira, and Mr. Dubluis Commissaire de Guerre, to meet no largo do Loretto Num. 8.

PROCLAMAÇÃO

Dos Commissarios Britanicos, e Francez, encarregados de fazer executar a Convenção ajustada entre os respectivos Commandantes em Chefe.

PAra cumprimento das Estipulações feitas na Convenção ajustada para a Evacuação de Portugal pelo Exercito Francez; assentámos que toda a qualidade de Propriedade confiscada ou usurpada dos Vassallos, ou outras Pessoas residentes em Portugal, ou dos Palacios Reaes, Bibliothecas Publicas, e Museos, ou de outras Pessoas, ainda existentes em Portugal, deveria ser restituída.

Nós os Commissarios encarregados da execução da dita Convenção, visto que Sua Excellencia o Commandante em Chefe do Exercito Francez o tem já feito saber ao seu Exercito, houvemos tambem por justo e conveniente fazer publicar o mesmo, para instrucção de todos os que nisto forem interessados, e para facilitar a restitução, ou o recebimento de taes Propriedades, julgámos conveniente nomear huma Comissão composta de tres Pessoas; a saber: o Senhor Tenente Coronel Trant, o Senhor Antonio Rodrigues de Oliveira, e Mr.

who are appointed to receive, enquire into, and judge of all reclamations on this head, and whose orders for the restitution of property to whomever addressed are to be obeyed. And it is directed that keepers shall have the charge of sequestrated, or seised property in every house to which it may have been removed to assure the conservation of objecto, or moveables transported from Royal or Public Houses to others for the use or convenience of Generals, Administrators, or others subjects of the french Army. These Keepers will make the description of all meubles with the name of the owners and be accountable that whatever is the rein, be delivered only on legal proof of ownersship. The possessors of such articles as above described will transmit to this Committee, a return of what each may have in his possession of the property designated. And all persons may with safety apply to this Tribunal.

We think it necessary also to

Debluir, Commissario de Guerra, que se juntarão no Largo do Loreto N. 8. , os quaes são nomeados, a fim de receber, inquirir, e julgar de todas as Reclamações desta natureza; devendo receber a devida execução as suas Ordens de restituição de Propriedade, seja quem for a pessoa a quem ellas forem dirigidas.

A fim de segurar a conservação dos Objectos ou Móveis, que forão tirados das Casas Reaes ou Publicas para uso e cómodo de quaesquer Generaes, Administradores, ou outros Individuos do Exercito Francez, declarámos que as Pessoas, que possuirem Propriedades sequestradas ou usurpadas, ficão responsaveis por ellas, seja qual for a Casa ou Lugar para onde ou donde tenham sido removidas.

Estes mesmos Possuidores devem fazer a descripção de todos os Móveis, com o nome dos seus Proprietarios, ficando obrigados a todo o seu conteúdo; o que será entregue sómente depois da prova legal do direito de Propriedade. Os Possuidores dos Artigos acima mencionados deverão apresentar nesta Commissão huma Relação exacta de tudo quanto possão ter em seu poder das referidas Propriedades. E todas as Pessoas poderão dirigir-se seguramente a este Tribunal.

Julgámos igualmente necessa-

make Known to whom it may concern that any purchase made of articles taken from the Public Arsenals, or stores since the 30 August, or whatever shall on trial be proved to have been illegally sold or disposed of at any time even previous to the 30. August shall be null and void, the Articles seized and the persons purchasing subject to What the law may further direct.

The Committee assembled to receive reclamations and facillitate the restitution of property, hold it's, sittings at the house of Sr. Antonio Rodrigues de Oliveira N. 8. largo do Loretto.

Lisbon 10. September 1808.

(Signed) Le Commissaire Français pour l'exécution de la Convention du 30 Aout.

W. C. Beresford, Major General.
Proby, Lieutenant Colonel.

L. Général Kellermann. British Commissioners.

rio fazer saber a todos aquelles a quem pertencer, que toda a compra dos Artigos tirados de Arsenaes Publicos ou Armazens, desde o dia 30 de Agosto, ou qualquer objecto que legalmente se provar haver sido illegitimamente vendido, ou distrahido em qualquer tempo, ainda anterior ao dito dia 30 de Agosto será nulla, e de nenhum effeito; e os Artigos usurpados, e os Compradores sujeitos á Pena, decretada pelas Leis.

A Comissão empregada para receber as Reclamações, e facilitar a restituição das Propriedades, terá as suas Sessões em casa do Senhor Antonio Rodrigues de Oliveira N. 8. no largo do Loreto.

Lisboa 10 de Setembro de 1808.

(Assignado) O Commissario Francez para a execução do Tratado de 30 de Agosto.

W. C. Beresford, Major General.
Proby, Tenente Coronel.

O General Kellermann. Commissarios Britanicos.

Na Impressão Regia.

EDITAL.

O Senado da Camara de Lisboa reanimado com a regeneração do Governo Portuguez, e firmeza da sua Bandeira, vai a dar ao Público a demonstração da sua satisfação nos tres dias de luminarias que vai a pôr, em que os seus Concidadãos gostosamente o acompanharão: e passa depois a dar a Deos as Graças pelo socego que acaba de liberalizar-lhe, e que infundio nos animos dos Habitantes desta Capital para lhes não serem tão penosos os males da Guerra, e as tristes consequencias que della resultaõ. Lisboa 15 de Setembro de 1808.

Francisco de Mendonça Arraes e Mello.

Na Régia Typographica Silviana:

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,
do Conselho do PRINCIPE REGENTE Nos-
so Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Ca-
sa, Desembargador do Paço, Chanceller da Ca-
sa da Supplicação, Commendador da Ordem de
Christo, Intendente Geral da Policia da Corte e
Reino, &c.

AOS HABITANTES DE LISBOA.

E Stá resgatada a Patria, e o inimigo, que
nos opprimia, geme confundido, e hu-
milhado. He ao auxilio da Grãa Breta-
nha, a quem devemos ver aniquiladas em
taõ poucos dias as forças, que nos que-
ria oppôr hum Exercito enrequecido com os nossos
despojos, e preparado com as nossas mesmas armas.
Habitantes de Lisboa, nada já temos que temer no
seio desta Cidade, se não forem os excessos dos que
inconsideradamente confundem com os transportes
da presente alegria o resentimento da sua antiga dôr.
Não he porém assim que nos devemos portar á vis-
ta de huma Nação magnanima que sabe vencer, e
perdoar. Ella vigia sobre os Francezes, e a Lei vi-
gia sobre os seus bens, e propriedades: ataques tu-
multuarios, pilhagens sediciosas são hum verdadeiro
crime; e a Policia auxiliada pelas Tropas Britanicas,
commandadas pelo Excellentissimo Senhor General
Hope, fará prender os Réos, que attentarem de
qualquer modo contra a pública tranquillidade.

As providentes medidas tomadas pelo dito Ex-
cellentissimo Senhor serão fielmente executadas: a
Policia lançará mão dos que usarem d'Armas; puni-
rá

rá os que antes do Sol-nado, ou depois das seis horas da tarde venderem vinho, ou licôres espirituosos; e ella castigará os que por effeito de hum indiscreto zelo affixaõ pesquins, ou quaesquer outros papeis de similhante natureza.

Naõ se maculem com delictos dias de tanto prazer: o maior serviço, que podemos agora fazer ao nosso **AMADO PRINCIPE**, he obedecer ás suas Leis: o maior obsequio, que podemos fazer aos nossos Alliados, he concorrer com elles para conservar a nossa tranquillidade. Aos Ministros dos Bairros compete concorrer com a sua authoridade, e seu respeito para a manutenção da boa ordem: eu lhes recommendo toda a vigilancia, e zelo neste importante objecto: cumpre-lhes desempenhar mais do que nunca os deveres da sua Magistratura. Lisboa dezeses de Setembro de mil oitocentos e oito.

Lucas de Seabra da Silva.

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Intendencia Geral da Policia.

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,
do Conselho do PRINCIPE REGENTE Nos-
so Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Ca-
sa, Desembargador do Paço, Chanceller da Cor-
te e Casa da Supplicação, Intendente Geral da
Policia da Corte e Reino, Commendador da Or-
dem de Christo, &c.

QUE he isto, Habitantes de Lisboa? Quan-
do esta Cidade acaba de ser livre do jugo
oppressor da França, ver-se ha ella conver-
tida em hum theatro de desordens? Ho-
mens malevolos, fazendo soar aos vossos ouvidos o
nome que detestais, vos incitaõ á rapina, ao saque,
e aos insultos. Mas quem vos authorisa para vingar
por vossa authoridade os ultrajes feitos á Patria?
Naõ: Vós tendes entre vós hum Exercito, que vos
protege; tendes huma Junta, que fiscalisa os interes-
ses da Nação; tendes Magistrados, que punirão os
traidores. Moderai, Habitantes de Lisboa, estes
transportes do vosso mal entendido enthusiasmo. As
tropas de Sua Magestade Britanica naõ vieraõ ex-
pulsar desta Cidade os nossos inimigos para ver no
seio della as desordens de huma odiosa Anarchia,
fomentada pelas vossas animosidades particulares.

A Policia vigiará para que ellas cessem. Patru-
lhas fortes de Cavallaria, e Infantaria, dispersas pe-
las ruas, farão prender os culpados. Estes serão pu-
nidos severamente; e os malevolos achados em tu-
multos serão immediatamente castigados no lugar do
delicto, segundo as Leis Militares. O Governo, a
Po-

Policia , e os Magistrados reúnem os seus esforços para este fim ; e se os malevolos não dão ouvidos a esta voz , se elles continuão a constituir- e arbitros da vingança pública , elles se arrependeraão do seu desvario.

Ponde a vossa confiança no Exercito , que vos libertou , e nos Magistrados , que vos farão justiça. Reclamai tranquillamente os vossos interesses. O maior de todos os bens he a tranquillidade pública. Lisboa dezesete de Setembro de mil e oitocentos e oito.

Lucas de Seabra da Silva.

Que esta Cidade acaba de ser livre do jugo oppressor da França , ver-se ha ella convertida em hum theatro de desordens ? Homens malevolos , fazendo soar aos vossos ouvidos o nome que detestais , vos incitão a rapina , ao saque , e aos insultos. Mas quem vos authorisa para vingar por vossa autoridade os crimes feitos a Patria ? Não : Vos tendes entre vós hum Exercito , que vos protege ; tendes huma Junta , que fiscalisa os interesses da Nação ; tendes Magistrados , que punirão os transgressores do vosso mal entendido enthusiasmo. As tropas de Sua Magestade Britannica não vieraõ expulsaõ desta Cidade os nossos inimigos para ver no seo della as desordens de humma odiosa Anarchia , fomentada pelas vossas animosidades particulares. A Policia vigiará para que ellas cessem. Para-

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO, 1,

Impressor da Intendencia Geral da Policia.

PROCLAMATION

By HIS EXCELLENCY Lieutenant General SIR HUGH DALRYMPLE Commanding the British Forces in Portugal to the

PORTUGUESE NATION.

THe success with which it has pleased ALMIGHTY GOD to bless the British Arms, has brought about the moment when it becomes my Duty, to address the Faithful and Loyal Inhabitants of this Country. I seize the opportunity with eagerness in order to tranquilize the Minds of the timid, to repress the designs of the disaffected, (if any such remain) and to assure the Nation at large, that the efforts of the British Force under my Command have no other object in view than to insure the prosperity of the Inhabitants of Portugal, by the restoration of that Government, which has so long and so gloriously presided over them, and the return of which will be welcomed no doubt by the united voice of a Loyal People.

The Presence of an hostile Army, in possession of the Capital, and master of the principal Resources of the Kingdom, had in a manner deprived the Estimable and Loyal Subjects of Portugal of the means of liberating their country. Patriotic Efforts however were made in spite of these disadvantages, and the National Spirit was manifested in a manner at once most decided, and most honorable.

The Efforts which were made by several Provinces of the Kingdom opened the road for the Restoration of the Monarchy.

Notwithstanding however the Energy displayed by these Provinces in arraying and bringing forward an Armed Force for the liberation of the Capital; the aid of the Ancient and Faithful Ally of Portugal was necessary to bring the contest to a successful and speedy Issue. The Warm Interest which HIS BRITANNIC MAJESTY felt for his Ally, and the Energy which has ever marked the British Character, soon brought a powerful Force to the Shores of Portugal.

That part of the Portuguese Army

PROCLAMAÇÃO

De SUA EXCELLENCIA o Tenente General SIR HUGH DALRYMPLE, Commandante das Forças Britânicas,

A' NAÇÃO PORTUGUEZA.

O Bom successo com que o OMNIPOTENTE se dignou abençoar as Armas Britânicas tem feito chegar o momento, em que he do meu dever dirigir as minhas vozes aos Fieis e Leaes Habitantes deste Paiz. Com impaciencia me aproveito desta oportunidade para socegar os animos dos tímidos, e para reprimir os designios dos mal intencionados (se alguns ainda restão), e para segurar a toda a Nação de que os esforços do Exercito Britânico, debaixo do meu commando, não tem outro fim que o de segurar a prosperidade dos Habitantes de Portugal pelo restabelecimento daquelle Governo, que por tanto tempo, e tão gloriosamente o dirigio, e cuja restituição sem dúvida ha de ser bem recebida pela voz unanime de hum Povo Leal.

A presença de hum Exercito Inimigo em posse da Capital, e senhor dos principaes recursos do Reino, tinha de algum modo privado os muito estimaveis e leaes Vassallos de Portugal dos meios de livrar a sua Patria. Fizerão-se todavia esforços patrioticos não obstante esta desvantagem; e o Espirito Nacional se manifestou de huma maneira tão decidida, como honrosa.

Os esforços, que se fizeram em varias Provincias do Reino, franquearão o caminho á restauração da Monarquia.

Não obstante porém a sua energia juntando, e fazendo avançar huma força armada para o livramento da Capital, foi necessario o auxilio do Antigo e Fiel Alliado de Portugal, para dar a esta Acção hum exito prompto e feliz. O ardente interesse de SUA Magestade Britânica na conservação do seu Alliado, e a energia, que sempre tem distinguido o Character Britânico, conduzio em pouco tempo hum poderoso Exercito ás Costas de Portugal.

Aquella parte do Exercito Portuguez,

*

which local circumstances permitted united itself with the British, whilst the remainder effected a powerful Diversion. Measures were taken in concert for the defeat of the common Enemy. The Steps of that Force have been marked by victory, and the Expulsion of the enemy has opened the way to the restoration of the Portuguese Monarchy, the most gratifying Duty which could be imposed by His Sovereign on a British Commander.

No views of National Interest or Aggrandisement can be traced in the liberal Policy of Britain; but true to the Principles of HONOUR AND GOOD FAITH, that have ever directed Her Conductor, She sees in the events now passing in Portugal only the happy means of re-establishing Order, and restoring to the Sovereign and the People their just Rights.

In the execution of these views as Commander of the British Forces, I shall best fulfill the Intentions of the King My Master, and most effectually secure the Interests of Portugal, by placing in the Exercise of Authority, that Body to which HIS ROYAL HIGHNESS THE PRINCE REGENT thought fit to delegate the Sovereign Power, when he withdrew the Royal Dignity from the insults of an implacable enemy, and preserved the Sovereignty of His Dominions beyond the Atlantic.

One respectable Nobleman, a Member of the Body thus left in Power by HIS ROYAL HIGHNESS, has unfortunately been removed from his Country, by the authority or arts of its enemy, by which at this critical Period it is deprived of his services, whilst some of the Members having appeared to unite themselves with the French Interest, have rendered their Re-establishment in the Government at this moment impossible.

Therefore the distinguished Persons undermentioned the remaining Membres of the Regency appointed by HIS ROYAL HIGHNESS THE PRINCE REGENT, and who have incurred no such disability, are called upon to repair to Lisbon to take upon themselves the functions of the Government, until such Time as the Will of HIS ROYAL HIGHNESS THE PRINCE REGENT shall be more fully known. Viz:

a quem as circunstâncias locais permittião unir-se com o Britânico, em quanto o resto fazia huma poderosa diversão, occasionou medidas reciprocas para a destruição do Inimigo commum. Os passos desta força fôrão assignalados por victorias; e a expulsão do Inimigo abriu a estrada ao restabelecimento da Monarquia Portugueza, o mais lisongeiro dever que o seu Soberano podia commetter ao Commandante Britânico.

Nenhumas vistas de interesse ou engrandecimento Nacional, poderá imputar-se á liberal Politica da Grã Bretanha, que fiel aos principios da honra e boa fé, que sempre dirigirão a sua conducta, vê nos successos, que presentemente se observão em Portugal, os felizes meios para restabelecer a ordem, e para restituir ao Soberano e seu Povo os seus legitimos Direitos.

Para execução destas vistas, como Commandante das Forças Britânicas, preenchei do melhor modo possível as intenções de ELREI MEU AMO E SENHOR, e promoverei com a maior efficacia os interesses de Portugal, restituindo ao exercicio de sua Authoridade aquella Corporação, em que SUA ALTEZA REAL o PRÍNCIPE REGENTE julgou capaz de delegar o Poder Soberano, quando preservou a REAL DIGNIDADE dos insultos de hum implacavel Inimigo, e firmou a Soberania dos seus Dominios além do Atlantico.

Hum Fidalgo respeitavel, Membro da Corporação, a quem S. A. R. entregou o seu Poder, foi infelizmente removido deste Reino pela authoridade, e artificios de seu Inimigo; de tal sorte que neste crítico periodo se acha o Reino privado dos seus Servicos, ao mesmo tempo que outros destes Membros, parecendo suspeitos de adhesão ao interesse dos Francezes, por haverem entrado no seu Governo, tem tornado impossivel na presente occasião o seu restabelecimento no Governo de S. A. R.

Por tanto, todas as Pessoas distinctas abaixo mencionadas, Membros da Regencia, nomeada por S. A. R. o PRÍNCIPE REGENTE, e que não contrahirão semelhante impedimento, são chamados para apparecer em Lisboa, a fim de tomarem sobre si a Administração do Governo até ao tempo, em que a Vontade de S. A. R. for mais plenamente conhecida; a saber:

9

The Count de Castro-Marim, Monteiro Mór of the Kingdom and Member of the Councils of HIS ROYAL HIGHNESS.

Dom Francisco Xavier de Noronha, Member of the Councils of HIS ROYAL HIGHNESS, and Grão Cruz da Ordem de Sant-Iago, President of the Board of Conscience, and Lieutenant General in the Royal Armies.

Francisco da Cunha e Menezes, Member of the Councils of HIS ROYAL HIGHNESS and Lieutenant General in the Royal Armies.

João Antonio Salter de Mendonça, Desembargador do Paço, and Procurador of the Crown.

Dom Miguel Pereira Forjaz Coutinho, Member of the Councils of HIS ROYAL HIGHNESS and Brigadeiro in the Royal Armies.

To this Government the inferior Jurisdictions and Tribunals, the Constituted and Legal Authorities of the Kingdom, and all Persons of every Description are required to pay all deference and submission.

As Commander of the British Forces, I shall hold it to be my first and most urgent Duty to maintain the Authority of the Government thus established, to insure the Tranquillity and subsistence of the Capital, and to encourage the Re-establishment of the former Prosperity of the Kingdom.

When these objects are attained and the attainment of them can only be delayed by intrigue or disaffection, the interference of a Military Force will cease to be necessary, but until these Ends are accomplished, the most vigorous and decided Measures will be taken for maintaining the peace and good Order of the Country, and all offences against the Tranquillity of any part of the Kingdom, will be proceeded against with the utmost severity.

Given at the Head Quarters of the British Army at Prayas this 18. Day of September 1808.

(Signed) HEW. DALRYMPLE.
Lieutenant General and Commander of the British Forces in Portugal.

O Conde de Castro-Marim, Monteiro Mór do Reino, do Conselho de S. A. R., e Tenente General dos seus Exercitos.

Dom Francisco Xavier de Noronha, do Conselho de S. A. R., Grão Cruz da Ordem de Sant-Iago, Presidente da Meza da Consciencia, e Tenente General dos seus Exercitos.

Francisco da Cunha e Menezes, do Conselho de S. A. R., e Tenente General dos seus Exercitos.

João Antonio Salter de Mendonça, Desembargador do Paço, e Procurador da Coroa.

Dom Miguel Pereira Forjaz Coutinho, do Conselho de S. A. R., e Brigadeiro dos seus Exercitos.

Todas as Jurisdições subalternas, os Tribunaes, e Authoridades Constituidas, e Legaes do Reino, e toda a qualidade de Pessoa prestarão reconhecimento, e plena sujeição a este Governo.

Como Commandante das Forças Britanicas, o meu principal, e mais urgente dever he o de manter a Authoridade do Governo assim estabelecido, a fim de segurar a tranquillidade, e subsistencia desta Capital, e animar o restabelecimento da anterior prosperidade deste Reino.

Conseguidos estes objectos, cujo alcance só póde ser retardado por intriga, ou perversas intenções, deixará de ser necessaria a influencia de huma Força Militar; mas em quanto se não conseguem, tomaremos as mais rigorosas, e efficazes medidas para manter a paz, e boa ordem no Reino; e contra todos aquelles, que intentarem perturbar qualquer parte d'elle, procederemos com a maior severidade.

Dado no Quartel General do Exercito Britanico no Sitio das Praias em 18 de Setembro de 1808.

(Assignado) H. DALRYMPLE.
Tenente General, e Commandante das Forças Britanicas em Portugal.

Na Impressão Regia.

PORTARIA.

TEndo o Senado da Camara, deliberado fazer hum Triduo na Igreja da Real Casa de Santo Antonio nos dias 25, 26, e 27 do corrente mez, de manhã, e Procissão solemne no ultimo dos ditos dias de tarde; tudo em Acção de Graças ao Todo Poderoso, pelo grandesissimo beneficio que da Sua Alta, e incomparavel Providencia, acaba de receber esta Capital, e todo o Reino na sua Restauração. Determina que todo o Corpo do Tribunal, Juiz do Povo, e seu Escrivão, e Casa dos Vinte e Quatro, o Contador Geral, o Thesoureiro Geral, e Escrivão da Fazenda, a Contadoria, Secretaria, Guarda Mór, Meirinho, e seu Escrivão, e Contínuos; os Dezebargadores, Syndico, e Executor, Védor da Cidade, o Conservador della, Ministros Criminaes, e de Orfãos desta Cidade, Almotacés das Execuções que actualmente servem, e tem servido, e os Almotacés da Limpeza, assistaõ a todas, e a cada huma das ditas funções vestidos de Gala, sem precedencia. Do mesmo modo Determina o Senado, que todas as Bandeiras dos Officios Mecanicos, devem acompanhar a Procissão na tarde do dito dia 27 do corrente, na fórma do Estilo em semelhantes funções, e com a ostentação que lhe for possivel, e ultimamente devem ser convocados para acompanharem a mesma Procissão as Comunidades do Estilo. E para que assim se execute, e seja notorio: Ordena que esta Portaria se imprima, e se remetta a todas, e a cada huma das pessoas, e Corporações referidas a quem he preciso conste esta deliberação. Meza 19 de Setembro de 1808. José Maria Lopes de Faria a fez. = Francisco de Mendonça Arraes e Mello a fez escrever.

Com quatro Rubricas dos Ministros Conselheiros Vereadores.

Mello.

Alexandre José dos Reis.

Francisco Monteiro Pinto.

NA REGIA TYPOGRAFICA SILVIANA.

Por Ordem do Senado da Camara.



QUERENDO dar hum testemunho público do apreço, que fazemos do zelo, patriotismo e valor, com que os Habitantes das Provincias do Norte, e os de Além-Téjo e Reino do Algarve, depois de terem expulsado das suas Provincias as Forças Francezas, que nellas existião, sacodirem o iniquo jugo que os opprimia, e acclamado o Governo do **PRINCIPE REGENTE** Nosso Augusto e Legitimo Soberano, se propuzeraõ vir libertar a Capital, que gemia subjugada pela reuniaõ de todas as Forças Francezas: Determinamos que todos os Individuos, que compuzeraõ os Exercitos, que das Provincias do Norte vieraõ em soccorro da Capital, fiquem usando, como distinctivo, de hum laço branco no braço direito; e que os que compõem o Exercito, que veio do Além-Téjo e Algarve, usem do mesmo laço encarnado. E outro sim Determinamos que os Generaes destes dois Exercitos façaõ formalizar immediatamente Listas nominaes, por Corpos, de todos os Individuos de que se compuzeraõ primitivamente, ou que se lhes reuniraõ até ao dia vinte e hum de Agosto proximo passado; as quaes seraõ assignadas pelos Chefes dos differentes Corpos, e remettidas pelos sobreditos Generaes á Secretaria de Estado dos Negocios da Guer-

ra,

ra, para se haver com elles a todo o tempo a contemplação, que merece taõ relevante Serviço. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido e faça publicar, expedindo para esse fim as ordens necessarias. Palacio da Inquisição em vinte de Setembro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores deste Reino.

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor do Conselho de Guerra.

EDITAL.

OS GOVERNADORES DE PORTUGAL

Mandarão expedir á Meza do Desembargo do Paço
o Aviso do theor seguinte:

O PATRIOTISMO, e admiraveis esforços das Pro-
vincias de Portugal, e Reino dos Algarves, auxilia-
dos pelas Valorosas Tropas de SUA Magesta-
DE BRITANICA, abençoados, e protegidos visi-
velmente pela DIVINA OMNIPOTENCIA, expulsarão as
Tropas Francezas. Removido assim o Despotismo com que estas
embaraçavão o exercicio do Governo, que o PRINCIPE RE-
GENTE NOSSO SENHOR estabeleceo pelo Decreto, e Ins-
trucções de 26 de Novembro proximo passado: Os Governado-
res Francisco da Cunha e Menezes, e D. Francisco Xavier de
Noronha, com assistencia do Secretario João Antonio Salter
de Mendonça, que se achão sem impedimento, convocarão o
Conde Monteiro Mór, e D. Miguel Pereira Forjaz, Substitu-
tos do Governador ausente Marquez d'Abrantes, e do Secre-
tario impedido Conde de S. Paio, e todos continuão no exer-
cicio de suas Funções, suspensas desde o primeiro de Feve-
reiro do corrente anno. Elegêrão pelas faculdades do dito De-
creto, e Instrucções, em lugar dos Governadores impedidos, o
Principal Castro, e Pedro de Mello Breyner, ao Marquez
das Minas, e ao Reverendo Bispo do Porto; e Mandão que
tudo se trate, regule, e determine na conformidade das Leis,
e Costumes observados até ao dito dia primeiro de Fevereiro,
sem a menor alteração. Os Governadores cheios de admiração,
e reconhecimento pela Fidelidade, Valor, e Generosidade com
que as ditas Provincias, e Reino concorrêrão para a nossa Li-
berdade, e suave Governo de SUA ALTEZA REAL, dão
em seu Nome, e no de toda a Nação os devidos Louvores,
e Agradecimentos em geral aos Habitantes das mesmas Pro-
vincias, e Reino, e em particular a cada hum dos que mais

se distinguirão ; e farão presentes a SUA ALTEZA REAL
tão relevantes, e assignalados Serviços, com Relação dos No-
mes dos mais distinctos em Donativos, e Acções Heroicas. O
que Vossa Senhoria fará presente na Meza do Desembargo do
Paço, para que assim o tenha entendido, e faça executar pela
parte que lhe tocar, mandando expedir as Ordens no primeiro
Correio. Deos guarde a Vossa Senhoria. Secretaria de Estado
dos Negocios do Reino em 20 de Setembro de 1808. =
João Antonio Salter de Mendonça. = Senhor Manoel Nico-
lão Esteves Negrão.

E para que chegue á noticia de todos, se mandou affixar
este Edital. Lisboa 20 de Setembro de 1808.

José Federico Ludovici.

Na Impressão Regia.

EDITAL.

SENDO presente no Senado da Camara, a falta de consideração com que muitos Vendilhões de mantimentos, desde os Mercieiros, e Taberneiros até á ultima Vendedeira de fruta, e hortaliça; aproveitando-se da boa fé dos Soldados Inglezes, lhes vendem os generos em que traficaõ por maiores preços, que aquelles porque os estão vendendo ao mais Povo; e conhecendo que este procedimento além de indecoroso á boa Policia, he offensivo aos deveres da gratidaõ, para com os Soldados da Gram-Bretanha, fiéis amigos, e defensores deste Reino. Para castigar este escandaloso procedimento, e por outra parte dar huma pública satisfação a huma Tropa, que por tantos titulos nos he grata: Ordena o Senado, que toda a pessoa que for comprehendida neste intoleravel delicto, seja logo preza na cadêa da Cidade, aonde estará hum mez irremissivelmente, e não será solta sem que pague oito mil réis de condemnação; toda applicada aos denunciantes, e não os havendo, aos Officiaes da apprehensão. Aos Almotacés das Execuções como Juizes Executores destas penas, se lhes recommenda toda a vigilancia neste objecto, acceitando, e julgando as ditas denúncias, e não admittindo perdaõ, ou diminuição das penas: E para que a todos conste, mandou o Senado expedir o presente, que será registado onde compete, e affixado nos Lugares Públicos. Lisboa 20 de Setembro de 1808.

Francisco de Mendonça Arraes e Mello.

NA REGIA TYPOGRAFICA SILVIANA.

Por Ordem do Senado da Camara.

LEI DE REFORMA DA JUSTIÇA REAL

2. Estando presente no Senado da Câmara, a falta de considera-
ção com que muitos Vendilhões de manjuntos, de do os Mer-
cadores, e Taberneiros até a última Vendelheira de finta, e hor-
taliza; aproveitando-se da boa fé dos Soldados Ingleses, lhes ven-
dem os generos em que usão por maiores preços, que aquel-
les porque os estão vendendo ao mais Povo; e conhecendo que
este procedimento além de indutorio á boa Policia, he offensivo
aos deveres da grandeza, para com os Soldados da Gran-Bre-
taña, seus amigos, e defensores deste Reino. Para castigar este
escandaloso procedimento, e por outra parte dar hum publico
satisfação a hum Tropa, que por tantos titulos nos he grata;
Ordem o Senado, que toda a pessoa que for comprehendida
neste intoleravel delicto, seja logo presa na cadeia da Cidade,
aonde estará hum mex inremissivelmente, e não será solta sem
que pague oito mil reis de condemnacão; toda applicada aos de-
nunciantes, e não os havendo, aos Officiaes da apprehensão. Aos
Almotacés das Execucões como Juizes Executores destas penas,
se lhes recomenda a toda a vigilancia neste objecto, accorrendo,
e julgando as duas denuncias, e não admitindo perdão, cu di-
minuição das penas: E para que a todos conste, mandou o Se-
nado expedir o presente, que será registado onde compete, e
affixado nos Lugares Publicos. Lisboa 20 de Setembro de 1808.

Francisco de Mendonça Álvaro e Mello.

NA REGIA TIPOGRAPHIA SILVIANA

Por Ordem do Senado da Câmara.

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,
do Conselho do PRINCIPE REGENTE Nosso
Senhor, Fidalgo Cavalleiro da sua Real Casa, Com-
mendador da Ordem de Christo, Desembargador do
Paço, Chanceller da Corte e Casa da Supplicação,
Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, &c.

F AÇO saber, que havendo determinado o
Excellentissimo General Commandante em
Chefe das Forças Britanicas o pôr em exe-
cução o armamento das Tropas Hespanho-
las, que foraõ postas em liberdade em con-
sequencia da convenção de trinta de Agosto proximo
passado, houve de por bem solicitar dos Illustrissimos
e Excellentissimos Senhores Governadores deste Rei-
no a entrega de todos os cavallos, que ás mesmas
Tropas haviaõ sido tomados pelos Francezes. Pelo
que: Determinaõ os mesmos Illustrissimos e Excellen-
tissimos Senhores Governadores, que toda a pessoa,
em cujo poder se acharem os ditos cavallos, seja por
compra, ou qualquer outro titulo, os vaõ immediata-
mente entregar no Quartel General da Cavallaria Bri-
tanica em Belém, onde as referidas pessoas seraõ em-
bolçadas do preço, por que houverem comprado cada
cavallo. Toda a pessoa, que deixar de praticar im-
mediatamente o referido, pagará o dobro do valor do
cavallo, e será castigado com as mais penas, que a
Policia julgar convenientes.

E para que conste mandei affixar o presente. Lis-
boa vinte e hum de Setembro de mil e oitocentos e
oito.

Lucas de Seabra da Silva.

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Intendencia Geral da Policia.

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,
do Conselho do PRINCÍPE REGENTE Nosso
Senhor, Fidalgo Cavalleiro da sua Real Casa, Com-
mandador da Ordem de Christo, Desembargador do
Pazo, Chancelier da Corte e Casa da Supplicação,
Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, &c.

FAO saber, que havendo determinado o
Excellentissimo General Commandante em
Chefe das Forças Britannicas o por em exe-
cução o armarmento das Tropas Hespanho-
las, que foram postas em liberdade em con-
sequencia da convenção de traza de Agosto proximo
passado, houve de por bem solicitar dos Illustrissimos
e Excellentissimos Senhores Governadores deste Rei-
no a entrega de todos os cavallos, que as mesmas
Tropas haviam sido tomadas pelos Franceses. Pelo
que: Determinado os mesmos Illustrissimos e Excellen-
tissimos Senhores Governadores, que toda a pessoa,
em cujo poder se acharem os ditos cavallos, seja por
compra, ou qualquer outro titulo, os vae immediata-
mente entregar no Quartel General da Cavallaria Bri-
tanica em Belém, onde as referidas pessoas serão em-
botçadas do preço, por que houverem comprado cada
cavallo. Toda a pessoa, que deixar de praticar im-
mediatamente o referido, pagará o dobro do valor do
cavallo, e será castigado com as mais penas, que a
Policia julgar convenientes.

E para que conste mande affixar o presente. Lis-
boa vinte e hum de Setembro de mil e oitocentos e
oitos.

Lucas de Seabra da Silva.



TENDO Consideração a que algumas Pessoas esquecidas de todo o Patriotismo, e Fidelidade maquinão contra a segurança do Estado, e independencia do Governo de SUA ALTEZA REAL, Nosso Benigno Soberano e Senhor: e attendendo á lealdade, circunspecção, e probidade do Doutor Antonio Gomes Ribeiro, do Conselho do dito Senhor, o nomeamos Juiz da Inconfidencia; para proceder logo a huma exacta Devaça, que ficará sempre aberta, sem limitação de tempo, nem determinado numero de Testemunhas, e a que servirá de Corpo de Delicto este Decreto sobre todos os Crimes relativos á Inconfidencia, podendo expedir as Ordens necessarias aos Ministros dos Bairros, e Territoriaes. E na mesma Devaça, e mais averiguações respectivas escreverá o Desembargador Luiz Gomes Leitão de Moura, Corregedor do Crime do Bairro da Rua Nova. O dito Desembargador do Paço assim o executará; e mandará imprimir, e affixar por Editaes nos Lugares Publicos desta Capital, e mais Cidades e Villas destes Reinos. Palacio do Governo em vinte e seis de Setembro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

Na Impressão Regia.



TENDO Consideração a que algumas Pessoas es-
quecidas de todo o Patriotismo, e Fidelidade ma-
quão contra a segurança do Estado, e indepen-
dencia do Governo de SUA ALTEZA REAL,
Nosso Benigno Soberano e Senhor; e attendendo a lealdade,
circunspecção, e probidade do Doutor Antonio Gomes
Ribeiro, do Conselho do dito Senhor, o nomeamos Juiz
da Inconfidencia; para proceder logo a huma exacta Devassa,
que ficará sempre aberta, sem limitação de tempo, nem de-
terminado numero de Testemunhas, e a que servir de Cor-
po de Delicto este Decreto sobre todos os Crimes relativos
à Inconfidencia, podendo expedir as Ordens necessarias aos
Ministros dos Bairros, e Territorias. E na mesma Devassa,
e mais averiguações respectivas escreverá o Desembargador
Luiz Gomes Leão de Moura, Corregedor do Crime do
Bairro da Rua Nova. O dito Desembargador do Paço as-
sim o executar; e mandará imprimir, e affixar por Editaes
nos Lugares Publicos desta Capital, e mais Cidades e Vil-
las destes Reinos. Palacio do Governo em vinte e seis de
Setembro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

Na Imprensa Regia.



ACHANDO-SE felizmente restaurado o Governo de SUA ALTEZA REAL o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor em toda a extensão do Reino de Portugal ; e sendo necessario proceder logo á Organização do Exercito para livrar este Paiz de todo, e qualquer insulto que possa ainda acontecer: Determinão os Governadores deste Reino, como medida indispensavel para se proceder á sobredita Organização, que se formem todos os Córpos de Infantaria, Cavallaria, e Artilleria, que compunhão o mesmo Exercito no tempo em que foi completamente desorganizado pelo intruso Governo Francez; e Ordenão que todos os Officiaes, Officiaes Inferiores, Tambores, e Soldados se reunão no espaço de hum mez áquelles Córpos a que pertencião antes da sobredita desorganização, nos seus antigos Quartéis, declarados na Relação junta a este Edital; ficando a escolha dos que se achão já reunidos a outros Córpos o continuarem a servir nelles; ou passarem para aquelles, em que tiverão a sua primeira Praça. Palacio do Governo em 30 de Setembro de 1808.

D. Miguel Pereira Forjaz.

21

*Relação dos Lugares, onde se devem reunir os diferentes
Corpos do Exercito.*

Infanteria.

N. 1	}	Lisboa.
4		
10		
13		
16	}	Setubal.
7		
19		Cascaes.
5	}	Elvas.
17		
22		Estremoz.
3		Castello de Vide.
8		Villa-Viçosa.
15		Campo-maior.
20		Lagos.
2		Tavira.
14		Viseu.
11		Almeida.
23		Porto.
6	}	Vianna.
18		
9		Valença.
21		Chaves.
12		Bragança.
24		

Cavallaria.

N. 1	}	Lisboa.
4		
7		
10		Santarem.

Artilheria.

N. 1 S. Julião.

3 Estremoz.

8 Elvas.

2 Moura.

3 Béja.

5 Evora.

2 Faro.

11 Almeida.

4 Porto.

6 Chaves.

9 Chaves.

12 Bragança.

D. Miguel Pereira Forjaz

Na Impressão Regia.

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,
do Conselho do PRINCIPE REGENTE Nos-
so Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Ca-
sa, Desembargador do Paço, Chancellor da Cor-
te e Casa da Supplicação, Intendente Geral da
Policia da Corte e Reino, Commendador da Or-
dem de Christo, &c.

F AÇO saber a todas as Pessoas desta Cida-
de, e seu Termo, que, por Ordem dos
Excellentissimos Senhores Governadores
destes Reinos participada a esta Intendencia
em Aviso da data de hoje, são obrigados
todos os que em sua Casa tiverem Individuos per-
tencentes ao Exercito Francez, ou que souberem
onde elles se achão, a vir denunciallos á mesma
Intendencia Geral da Policia no termo de oito dias,
com a comminação de serem punidos com toda a se-
veridade como criminosos de Lesa-Magestade, no
caso de que assim o não pratiquem. E para que
chegue á noticia de todos mandei lavrar, e affixar
o presente Edital. Lisboa tres de Outubro de mil
oitocentos e oito.

Lucas de Seabra da Silva.

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Intendencia Geral da Policia.

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,
do Conselho do PRINCÍPE REGENTE Nos-
so Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Or-
de, Desembargador do Paço, Chancelier da Cor-
te e Casa da Supplicação, Intendente Geral da
Polícia da Corte e Reino, Comendador da Or-
dem de Christo, &c.

FACO saber a todas as Pessoas desta Cida-
de, e seu Termo, que, por Ordem dos
Excellentissimos Senhores Governadores
destes Reinos participada a esta Intendencia
em Aviso da data de hoje, são obrigados
todos os que em sua Casa tiverem Individuos per-
tencentes ao Exército Francês, ou que souberem
onde elles se acham, a vir denunciá-los a mesma
Intendencia Geral da Polícia no termo de oito dias,
com a continuação de serem punidos com toda a se-
veridade como criminosos de Leas-Magestade, no
caso de que assim o não praticarem. E para que
chegue a noticia de todos mandei lavrar, e affixar
o presente Edital. Lisboa, tres de Outubro de mil
oitocentos e oito.

Lucas de Seabra da Silva.



EU O PRINCIPE REGENTE Faço saber aos que este Alvará com força de Lei virem: Que a **RAINHA** Minha Senhora e Mãe foi Servida promulgar o Alvará com força de Lei do theor seguinte: = **EU A RAINHA** Faço saber aos que este Alvará com força de Lei virem: Que sendo-Me presente a frequente introdução, que nestes Reinos se tem feito de Moeda Estrangeira, fazendo-se girar no Commercio como se fosse Moeda Portugueza, e batida com o Meu Real Cunho: Resultando da mesma introdução, além do reprehensivel absurdo de correr como Moeda Nacional, o inconveniente de se lhe dar hum valor, que ella não tem pelo seu legitimo toque, e intrinseca estimação: E porque convém muito atalhar hum damno tão prejudicial ao Meu Real Serviço, e ao bem commum destes Reinos com as providencias, que em iguaes circumstancias fizerão o objecto de semelhantes Leis: Sou Servida, que do dia da publicação deste Alvará em diante, nenhuma pessoa, de qualquer estado, ou condição que seja, pertenda que se lhe acceite em pagamento algum que faça Moeda alguma Estrangeira: E absolutamente prohibo que della se faça acceitação em Repartição alguma de arrecadação da Minha Real Fazenda; e que pessoa alguma possa ser obrigada a recebella como dinheiro corrente: Permittindo com tudo que possa a referida Moeda Estrangeira ser admittida no giro do Commercio, como hum genero de commutação, e troco dado, e recebido pelo valor, pezo, e seu legitimo e verdadeiro toque, sempre a prazimento das partes, e não de outra maneira alguma, nem debaixo de qualquer pretexto, por mais especioso que elle seja: E isto debaixo das Penas de confiscação de toda a Moeda, que se pertender introduzir na sobredita fórma; e de mandar proceder contra os Introductores com as mais Penas, que pelas Minhas Leis se achão estabelecidas contra os que introduzem, e passam Moeda falsa nestes Reinos.

Pelo que: Mando á Meza do Desembargo do Paço; Regedor da Casa da Supplicação, ou quem seu Cargo servir; Governador da Relação e Casa do Porto; Conselhos da

87
Minha Real Fazenda, e do Ultramar; Meza da Consciencia, e Ordens; Presidente do Meu Real Erario; Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios; e a todos os Magistrados, Justicas, e mais Pessoas, ás quaes o cumprimento deste Alvará haja de pertencer, que o cumprão, guardem, e fação cumprir, e guardar, como nelle se contém, sem dúvida, ou embargo algum, qualquer que elle seja. E Mando ao Doutor José Ricalde Pereira de Castro, do Meu Conselho, e Meu Desembargador do Paço, Chanceller Mór destes Reinos, e seus Dominios, que o faça publicar na Chancellaria, mandando remetter os Exemplares delle, debaixo do Meu Sello, e seu Signal, a todas as Cabeças de Commarcas, e Ouvidores das Terras dos Donatarios; e registrar em todas as Repartições, e Lugares a que tocar, e remetter o Original para ser guardado no Meu Real Arquivo da Torre do Tombo. Dado no Palacio de Queluz em vinte de Outubro de mil setecentos oitenta e cinco.

R A I N H A

Visconde de Villa Nova da Cerveira.
E porque não obstante a clara disposição do dito Alvará, que he muito conforme á antiga Legislação destes Reinos, e foi seguida no Paragrafo primeiro do Alvará de oito de Janeiro de mil setecentos noventa e cinco, se tem excitado dúvidas para obrigar a acceitação da Moeda Estrangeira, com o pretexto do Edital da Intendencia Geral da Policia, datado em trinta de Novembro de mil oitocentos e sete, e do outro do General das Tropas Francezas, dando valor nominal á dita Moeda, para pagamento da Contribuição extraordinaria, os quaes não revogárão, nem podião revogar a dita Legislação: Hei por bem suscitar a Observancia do mesmo Alvará de vinte de Outubro de mil setecentos oitenta e cinco: E Determino, que inteiramente se guarde, como nelle se contém; não correndo como Moeda o Dinheiro Estrangeiro de Ouro, Prata, ou Cobre, que só poderá negociar-se, e receber-se como genero a contento das Partes, pelo preço em que concordarem, ou que a Praça, e negocio lhe estabelecerem.

Pelo que : Mando á Meza do Desembargo do Paço ; Regedor da Casa da Supplicação ; Governador da Relação e Casa do Porto, ou quem seus Cargos servir ; Conselhos da Minha Real Fazenda, e do Ultramar ; Meza da Consciência, e Ordens ; Real Erario ; Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, e seus Dominios ; e a todos os Magistrados, Justicas, e mais Pessoas, ás quaes o cumprimento deste Alvará haja de pertencer, que o cumprão, guardem, e fação cumprir, e guardar, como nelle se contém, sem dúvida, ou embargo algum, qualquer que elle seja. E Mando ao Doutor Manoel Nicoláo Esteves Negrão, do Meu Conselho, Desembargador do Paço, Chanceller Mór destes Reinos, e seus Dominios, que o faça publicar na Chancellaria, mandando remetter os Exemplares delle, debaixo do Meu Sello, e seu Signal, a todas as Cabeças das Comarcas, e registrar em todas as Repartições, e Lugares a que tocar ; e remetter o Original para ser guardado no Meu Real Arquivo da Torre do Tombo. Dado no Palacio do Governo em quatro de Outubro de mil oitocentos e oito. = Marquez das Minas. = Francisco da Cunha e Menezes. = Dom Francisco Xavier de Noronha.

João Antonio Salter de Mendonça.

Alvará com força de Lei, pelo qual Vossa Alteza Real Ha por bem suscitar a Observancia do Alvará de vinte de Outubro de mil setecentos oitenta e cinco, e Determinar que inteiramente se guarde como nelle se contém, não correndo como Moeda o Dinheiro Estrangeiro, que só poderá negociar-se, e receber-se como genero a contento das Partes, pelo preço em que concordarem, ou que a Praça, e Negocio lbe estabelecerem: tudo na fôrma acima declarada.

Para Vossa Alteza Real ver.

Joaquim dos Reis Amado o fez.

Registado nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino no Livro X. das Cartas, Alvarás, e Patentes a folhas 44. Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em 5 de Outubro de 1808.

Lucas José de Sá e Vasconcellos.

Manoel Nicoláo Esteves Negrão.

Foi publicado este Alvará com força de Lei na Chancellaria Mór da Corte e Reino. Lisboa 6 de Outubro de 1808.

D. Miguel José da Camara Maldonado.

Registado na Chancellaria Mór da Corte e Reino no Livro das Leis a folhas 110. Lisboa 6 de Outubro de 1808.

Francisco José Bravo.

Na Impressão Regia.

EDITAL.

OS GOVERNADORES DESTES REINOS
Mandaráo remetter á Meza do Desembargo do Paço
o Decreto do theor seguinte:

TENDO presentes os Requerimentos de alguns Donatarios, Commendadores, Proprietarios, e Rendeiros sobre os Embargos, e Sequestros, que se fizerão por Ordens das Juntas Provisoriaes, e Generaes, como necessarios, ou convenientes para auxiliar os meios da feliz Restauração do Governo do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor; e havendo cessado os ditos motivos: Mandamos, que se levantem os mesmos Embargos, Sequestros, e mais Procedimentos feitos para o dito fim, por Ordens das mesmas Juntas, ou de outra qualquer Authoridade; e que os Bens, Commendas, e tudo que lhes pertencer, sejam entregues, a quem direito for, pelos Juizes respectivos, por este Decreto sómente. A Meza de Desembargo do Paço o tenha assim entendido, e faça imprimir este Decreto, para que chegue á noticia dos Interessados, e tenha prompta execução. Palacio do Governo em cinco de Outubro de mil oitocentos e oito. = Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

E para que chegue á noticia de todos, se mandou affixar o presente. Lisboa seis de Outubro de mil oitocentos e oito.

Balthasar Antonio Sinel de Cordes.
Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

Na Impressão Regia.

EDITAL

OS GOVERNADORES DESTES REINOS

Mandado remeter à Mesa do Desembargo do Paço
o Decreto do teor seguinte:

TENDO presentes os Requerimentos de alguns
Donatarios, Comendadores, Proprietarios, e
Rendeiros sobre os Embargos, e Seduções,
que se fizeram por Ordens das Juntas Provisórias,
e Generaes, como necessarias, ou convenientes
para auxiliar os meios da feliz Restauração do Governo do PRINCÍPE REGENTE Nosso Senhor; e havendo cessado os ditos motivos: Mandamos, que se levantem os mesmos Embargos, Seduções, e mais Procedimentos feitos para o dito fim, por Ordens das mesmas Juntas, ou de outra qualquer Autoridade; e que os Bens, Comendas, e tudo que lhes pertencer, sejam entregues, a quem direito for, pelos Juizes respectivos, por este Decreto sómente. A Mesa de Desembargo do Paço o tenha assim entendido, e faça imprimir este Decreto, para que chegue a noticia dos Interessados, e tenha prompta execução. Palacio do Governo em cinco de Outubro de mil oitocentos e oito. = Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

E para que chegue a noticia de todos, se mandou affixar o presente. Lisboa seis de Outubro de mil oitocentos e oito.

Balthazar Antonio Simel de Corder.

Na Impressão Regia.



TOMANDO em Consideração o Patriotismo, com que os Leaes Vassallos destes Reinos querem concorrer, na presente falta de meios, com todos os esforços possiveis para a prompta Organização do Exercito, que os Francezes desfizerão, e aniquillarão, e que nos hade defender da nova invasão do inimigo common, que está preparando todas as suas forças para atacar as Hespanhas; e sendo conveniente não confundir com a massa dos Recebimentos do Real Erario os Donativos que se fizerem para tão importante objecto, de que depende a existencia e tranquillidade destes Reinos: Mandamos que o dinheiro dos mesmos Donativos seja entregue na Thesouraria das Tropas do Districto dos Offerentes, e que estes mandem averbar no Real Erario os Conhecimentos, que lhes deve dar o Thesoureiro respectivo do que receber, para constar a todo o tempo o honrado Nome de quem o deo, a quantia de cada huma das Offertas, e a responsabilidade do mesmo Thesoureiro; havendo para este effeito Livro de Registo separado. O Secretario do Governo encarregado do Real Erario com toda a Jurisdicção de Presidente delle, o tenha assim entendido, e faça executar este Decreto, que mandará imprimir. Palacio do Governo em seis de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

Na Impressão Regia.



TOMANDO em Consideração o Patrioismo, com que os Leaes Vassallos destes Reinos querem concorrer, na presente falta de meios, com todos os esforços possiveis para a prompta Organização do Exército, que os Francezes destruição, e aniquillação, e que nos hade defender da nova invasão do inimigo common, que está preparando todas as suas forças para atacar as Hespanhas; e sendo conveniente não confundir com a massa dos Recebimentos do Real Erario os Donativos que se fixarem para tão importante objecto, de que depende a existencia e tranquillidade destes Reinos: Mandamos que o dinheiro dos mesmos Donativos seja entregue na Thesouraria das Tropas do Districto dos Officiaes, e que estes mandem averbar no Real Erario os Conhecimentos, que lhes deve dar o Thesourario respectivo do que receber, para constar a todo o tempo o honrado Nome de quem o deu, a quantia de cada huma das Offertas, e a responsabilidade do mesmo Thesourario; havendo para este effeito Livro de Registro separado. O Secretario do Governo encarregado do Real Erario com toda a Jurisdição de Presidente delle, o tenha assim entendido, e faça executar este Decreto, que mandará imprimir. Palacio do Governo em seis de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

Na Impressão Regia

TOMANDO em consideração esta faustissima occasião da Restauração do Feliz Governo do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor: E Desejando corresponder com os effeitos da Real Benignidade do Mesmo Senhor, no que póde ser compativel com a Justiça ao amor, que todos os Vassallos Portuguezes tem manifestado ao Real Serviço nas demonstrações, com que applaudirão o motivo da dita Restauração: Havemos por bem perdoar a todos os Officiaes Inferiores, Soldados, e Tambores dos Regimentos do Exercito o crime de primeira e segunda deserção simples; apresentando-se, os que estiverem dentro do Reino, no prefixo termo de hum mez nos Corpos, em que ultimamente tinham praça; e, os que estiverem fóra d'elle, no prazo de dois mezes, contados da publicação deste Decreto em diante. E outrosim Havemos por bem perdoar a todos os Individuos, que se acharem presos, e mesmo sentenciados pelo referido crime; Ordenando, que sejam soltos, e novamente incorporados ás suas Bandeiras. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e faça executar, mandando publicar o presente Decreto para que chegue á noticia de todos. Palacio do Governo em sete de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores destes Reinos.

TOMANDO em consideração esta faustissima
 sã da Restauração do Feliz Governo do PRIN-
 CÍPE REGENTE Nosso Senhor: E Desejando
 do corresponder com os effeitos da Real Ben-
 guidade do Mesmo Senhor, no que pôde ser comparavel
 com a Justiça ao amor, que todos os Vassallos Portu-
 guizes tem manifestado ao Real Serviço nas demónstra-
 ções, com que applaudido o motivo da dita Restauração:
 Havemos por bem perdoar a todos os Officiaes Inten-
 tes, Soldados, e Tamborões dos Regimentos de Linhas
 o crime de primeira e segunda desobediência; apre-
 sentando-se, os que estiverem dentro do Reino, no pre-
 fixo termo de hum mez nos Corpos, em que ultimamente
 tinham praça; e, os que estiverem fora delle, no prazo
 de dois mezes, contados da publicação deste Decreto em
 diante. E outrossim Havemos por bem perdoar a todos os
 Individuos, que se acharem presos, e mesmo sentenciados
 pelo referido crime; Ordenando, que sejam soltos, e no-
 vamente incorporados de suas Bandejas. O Conselho de
 Guerra o tenha assim entendido, e faça executar, man-
 dando publicar o presente Decreto para que chegue a no-
 ticia de todos. Palacio do Governo em sete de Outubro de
 mil oitocentos e oito.

Com o Rei Nosso Senhor Governador de
 Reino.

EDITAL.

OS GOVERNADORES DESTES REINOS

Mandarão remetter á Meza do Desembargo do Paço
o Decreto seguinte:

TOMANDO em Consideração esta Faustissima
Occasião da Restauração do feliz Governo do
PRINCIPE REGEN'TE Nosso Senhor; e de-
sejando corresponder com os effeitos da Real Be-
nignidade do mesmo Senhor no que póde ser compativel
com a Justiça, ao amor que todos os Vassallos Portuguezes
tem manifestado ao Real Serviço, nas demonstrações com
que applaudirão o motivo da dita Restauração: Determina-
mos que os Prezos, que estiverem por Causas Crimes nas
Cadêas publicas dos Districtos da Relação de Lisboa, e da
do Porto, não tendo Parte mais que a Justiça, sendo per-
doados livremente por esta vez, de todos e quaesquer Cri-
mes, pelos quaes assim estiverem prezos, exceptuando os
seguintes pela gravidade delles, e convir ao Serviço de
DEOS, e bem da Republica, que se não izentem das
Leis: Blasfemias de Deos, e dos seus Santos: Inconfiden-
cia: Moeda falsa: Testemunho falso: Matar, ou ferir sen-
do de proposito, sendo com Arcabuz, ou Espingarda: Dar
peçonha, ainda que morte se não siga: Morte commettida
atraçoadamente: Quebrantar Prizões por força: Pôr fogo
acintemente: Forçar mulheres: Soltarem Prezos, ou Car-
cereiros por vontade, ou peita: Ferimento de qualquer Juiz,
ou pancadas, posto que Pedaneo, ou Ventenario seja, sendo
sobre seu Officio: Ferir alguma Pessoa tomada ás mãos:
Furto, que passe de hum Marco de prata: Ferida pelo ros-
to com tenção de a dar, se com effeito se deo em Carce-
reiro: E outrosim Ladrão formigueiro a terceira vez; nem
Condemnações de açoutes, sendo por furto: excepto estes
Crimes aqui declarados, que ficarão nos termos ordinarios

Na Impressão Regia.

da Justiça, todos os mais ficarão perdoados; e as pessoas, que por elles estiverem prezas, não tendo Parte mais que a Justiça: o que se entenderá tendo perdão dellas, ainda que as não accusem; ou não apparecendo, por constar que as não ha para poderem accusar, ficando sempre o seu Direito salvo ás ditas Partes, neste segundo caso, para accusarem os Réos perdoados, quando appareção, e o queirão fazer; porque sómente se perdoa a satisfação da Justiça, e não se deve prejudicar ás ditas Partes nos Direitos, que lhes pertencerem; e para serem os ditos Criminosos perdoados, serão vistas as Culpas pelos Juizes a que tocar, para se haver este Perdão por conforme a ellas na fórmula ordinaria. Pela Meza do Desembargo do Paço se darão as Ordens necessarias para este Decreto se publicar, e vir á noticia de todos, e se executar como nelle se contém. Palacio do Governo em sete de Outubro de mil oitocentos e oito. = Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

E para que conste o referido, se mandou affixar o presente. Lisboa 8 de Outubro de 1808.

José Federico Ludovici.

Na Impressão Regia.



SENDO de esperar que os Leaes Vassallos deste Reino hajão de concorrer, não só com os Fundos pecuniarios para a sua defeza, mas tambem com Trigo, Milho, Cevada, e tudo o mais que concorra para o Sustento, e Vestuario do Exercito, dando igualmente Cavallos para a remonta da Cavallaria: Determinamos que os Donativos, que se fizerem em Mantimentos, sejam acceitos pelos Administradores das Munções de boca dos Districtos, em que se houverem de entregar: Que o Vestuario, ou seja em Panno de cõr para Fardas, ou de Linho para Camizas, ou outros quaesquer effeitos, se acceite nos Arsenaes competentes: E que finalmente os Cavallos sejam entregues ás Pessoas destinadas para esse effeito pelos Generaes encarregados do Governo das Armas das Provincias, dando aos Offerentes Conhecimentos necessarios, para que conste; e fazendo-se a Escripção competente nas diversas Repartições, em que as Offertas se receberem. O Secretario do Governo encarregado do Real Erario, com toda a Jurisdicção de Presidente delle, o tenha assim entendido, e faça executar este Decreto, que mandará imprimir. Palacio do Governo em 8 de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Governadores destes Reinos.

Na Impressão Regia.



SE ENDO de esperar que os Leaes Vassallos deste
Reino hajão de concorrer, não só com os Fundos
pecuniarios para a sua defeza, mas também com
Trigo, Milho, Cevada, e tudo o mais que concorre
para o sustento, e Vestuario do Exército, dando igualmente
Cavallos para a remonta da Cavallaria: Determinamos que
os Donativos, que se fixerem em Mantimentos, sejam acci-
tos pelos Administradores das Munições de boca dos Dis-
trictos, em que se houverem de entregar: Que o Vestuario,
ou seja em Panno de cor para Fardas, ou de Linho para
Camizas, ou outros quaesquer effeitos, se accite nos Arse-
naes competentes: E que finalmente os Cavallos sejam en-
regues ás Pessoas destinadas para esse effeito pelos Gene-
raes encarregados do Governo das Armas das Provincias,
dando aos Officiaes Conhecimentos necessarios, para que
conste; e fazendo-se a Escripção competente nas diver-
sas Repartições, em que as Offertas se recebem. O Se-
cretario do Governo encarregado do Real Fardo, com toda
a Jurisdicção de Presidente delle, o tenha assim entendido,
e faça executar este Decreto, que mandamos imprimir. Pa-
lacio do Governo em 8 de Outubro de mil oitocentos e
oito.

Com o seu Rubricado do Governador de S. Paulo.

EDITAL.

SEndo presente no Senado da Camara o dólo com que muitos Mercadores, e Proprietarios de Vinhos estão vendendo publicamente nesta Cidade, e seu Termo este Genero, ainda em mosto, e outro misturado com vinhos velhos; e que desta transgressão tem resultado, e se experimentão muitas, e consideraveis molestias, que vão grassando com grave risco, e sacrificio da saude pública: E sendo esta huma transgressão, que de tempos antigos se tem acautelado pelos subseqüentes damnos, como melhor mostra a Postura do theor seguinte.

P O S T U R A.

AOs dezasete dias do mez de Outubro de mil seiscentos e tres annos, nesta Cidade de Lisboa, na Camara da Vereação della, sendo presentes o Presidente, Vereadores, e Procuradores desta Cidade, e Procuradores dos Misteres della, foi tratado sobre o vinho novo em mosto, que tem por informação que se vende per si, e misturado com outro vinho velho, e he grande prejuizo da saude, por o que assentáraõ, que da publicação desta em diante nenhum Taberneiro, nem outra pessoa de qualquer estado, e condição que seja, venda, nem mande vender na dita Cidade vinho novo, nem misturado com velho, para o vender ao povo, nem os Taberneiros teraõ o dito vinho novo na casa aonde venderem o velho; sobpena de quem o contrario fizer, ou lhe for achado, pagar por cada vez cincoenta cruzados, e estará na cadêa dois mezes; e o dito vinho novo, e misturado lhe será arrombado, e derramado pelo chaõ; e esta se apregoará pelos lugares públicos da Cidade, para vir á noticia de todos; e que se registre na Casinha da Saude, da qual pena haverá metade a Cidade, e outra quem accusar. = Pedro Vaz de Villas-Boas o fez escrever. = O Presidente = Henrique da Silva = Francisco da Silva = Gaspar Fernandes Ferreira = Jeronymo Vieira Pinto = Christovaõ Soares = Pedro Vas de Villas-Boas =

Antonio de Payva = Pedro Nunes = Gonçallo de Oliveira =
Francisco Velho.

Esta Postura foi não só approvada, mas ampliada a pena, pelo Régio Alvará de dezasete de Agosto de mil seiscentos e cinco, no paragrafo segundo, que he do theor seguinte.

§. II.

Quanto ao primeiro apontamento em que se pede, que os Taberneiros, que venderem vinho novo, antes de terem licença da Camara, ou os que misturarem o novo com o velho, ou o bom, com o máo, ou lhe lançarem agua na pipa, ou outras confeições, com engano do Povo, e assim os Vinagreiros, que venderem vinagre com agua, ou outra confeição, que seja engano do Povo: Hey por bem, que as pessoas, que forem comprehendidas nestas coisas, que se possaõ em Camara condemnar em pena de Açoutes executivamente sem Appellação, nem Aggravo.

Ordena o Senado, que a dita Postura se cumpra inteiramente, sem alteração, e que os Provedores Menores da Saude fiscalizem, e procedaõ contra os Transgressores com actividade e zelo, por beneficio da Saude pública, pena de serem responsáveis pelo seu cumprimento. E para que a todos conste assim na Cidade, como no Termo, manda o Senado imprimir, e affixar este Edital nos Lugares do costume. Lisboa 8 de Outubro de 1808. Manoel Cypriano da Costa, Official Maior, o fez = Francisco de Mendonça Arraes e Mello o fez escrever = Com tres Rubricas dos Ministros Conselheiros Vereadores = Mello = Alexandre José dos Reis = Thomaz José Marques = Francisco Monteiro Pinto.

Francisco de Mendonça Arraes e Mello.



SENDO o restabelecimento, e reorganisação do Exercito o objecto mais digno da Nossa Attenção, e exigindo as actuaes circumstancias que elle se augmente, compondo-se as differentes armas de hum número de Corpos, que tenham entre si huma justa proporção analoga á qualidade dos terrenos, que formão as Fronteiras deste Reino: Determinamos que se criem de novo seis Batalhões de Caçadores de seiscentas vinte e oito praças cada hum; que os vinte e quatro Regimentos de Infantaria de Linha, que actualmente existem, sejam levados ao pé de mil quinhentas e cincoenta praças; que os doze Regimentos de Cavallaria existentes se componhaõ cada hum de quinhentas noventa e quatro praças; que os quatro Regimentos de Artilheria, que existem, se conservem por ora no mesmo pé em que se achão, conforme o Plano do primeiro de Agosto de mil setecentos noventa e seis; que os quarenta e oito Regimentos de Milicias, que devem haver em todo o Reino, como determina o Alvará de vinte e hum de Outubro de mil oitocentos e sete, sejam compostos de mil cento e huma praças no seu estado completo; e que todos estes Corpos sejam organisados na fórma declarada nos Planos, que bai-

*

xaõ

xaõ com este, assignados por D. Miguel Pereira For-
jaz Coutinho, Secretario do Governo, Encarregado da
Repartição da Guerra e da Marinha. O Conselho de
Guerra o tenha assim entendido, e o faça executar
pela parte que lhe toca. Palacio do Governo, em qua-
torze de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

PLANO

DE ORGANISACÃO DE HUM BATALHÃO
de Caçadores, composto de hum Estado Maior, e de cinco
Companhias, das quaes huma será de Atiradores.

ESTADO MAIOR.

1	Tenente Coronel.
1	Major.
1	Ajudante.
1	Quartel Mestre.
1	Capellão.
1	Cirurgião Mór.
2	Ajudantes do dito.
1	Coronheiro.
1	Espingardeiro.
1	Tambor Mór.
2	Pifanos.

13

Composição de huma Companhia de Caçadores, ou de Atiradores.

1	Capitão.
1	Tenente.
2	Alferes.
1	Primeiro Sargento.
2	Segundos Sargentos.
1	Furriel.
8	Cabos.
8	Anspessadas.
2	Tambores.
1	Corneta.
96	Soldados.

123

RECAPITULAÇÃO.

Estado Maior	13
4 Companhias de Caçadores	492
1 Companhia de Atiradores	123
Total	<u>628</u>

Palacio do Governo, em 14 de Outubro de 1808.

D. Miguel Pereira Forjaz.

PLANO

DE ORGANISACÃO DE HUM REGIMENTO

de Infantaria de Linha, composto de hum Estado Maior, e de dois Batalhões, cada hum de cinco Companhias, huma de Granadeiros, e quatro de Fuzileiros.

ESTADO MAIOR.

1	Coronel.	1
1	Tenente Coronel.	1
2	Majores.	2
2	Ajudantes.	2
1	Quartel Mestre.	1
2	Porta-Bandeiras.	2
1	Capellaõ.	1
1	Cirurgiaõ Mór.	1
4	Ajudantes do dito.	4
1	Coronheiro.	1
1	Espingardeiro.	1
1	Mestre de Musica.	1
8	Musicos.	8
1	Tamber Mór.	1
1	Cabo de Tambores.	1
2	Pifanos.	2
30		30

Composição de huma Companhia de Granadeiros, ou Fuzileiros.

1	Capitaõ.	1
1	Tenente.	1
2	Alferes.	2
1	Primeiro Sargento.	1
2	Segundos Sargentos.	2
1	Furriel.	1
8	Cabos.	8
8	Anspessadas.	8
2	Tambores.	2
126	Soldados.	126
152		152

RECAPITULAÇÃO.

Estado Maior	30
1.º Batalhaõ	760
2.º Batalhaõ	760
Total	1550

Palacio do Governo, em 14 de Outubro de 1808.

D. Miguel Pereira Forjaz.

PLA-

PLANO

DE ORGANISACÃO DE HUM REGIMENTO
de Cavallaria, composto de hum Estado Maior, e de oito Com-
panhias, para formar quatro Esquadrões de duas Companhias
cada hum.

ESTADO MAIOR.

I	Coronel.	I
I	Tenente Coronel.	I
I	Major.	I
I	Ajudante.	I
I	Quartel Mestre.	I
I	Capellaõ.	I
I	Cirurgiaõ Mór.	I
2	Ajudantes do dito.	
I	Picador.	
I	Trombeta Mór.	
I	Selleiro.	
I	Coronheiro.	
I	Espingardeiro.	

14

Composiçaõ de huma Companhia.

I	Capitaõ.	I
I	Tenente.	I
I	Alferes.	I
I	Sargento.	I
I	Furriel.	I
4	Cabos.	
4	Anspessadas.	
I	Trombeta.	
I	Ferrador.	
57	Soldados.	

72

As primeiras quatro Companhias, cada huma terá hum Port-Es-
tandarte 4

RECAPITULAÇÃO.

Estado Maior	14
Oito Companhias	576
Port-Estandartes	4

Total 594

Palacio do Governo, em 14 de Outubro de 1808.

D. Miguel Pereira Forjaz.

PLA,

DE ORGANISACÃO DE HUM REGIMENTO DE MILÍCIAS,
composto de hum Estado Maior, de dois Batalhões de quatro Com-
panhias cada hum, e de huma Companhia de Granadeiros.

[illegible]

I	Capitão.
I	Tenente.
2	Alferes.
I	Primeiro Sargento.
2	Segundos Sargentos.
I	Furriel.
8	Cabos.
8	Anspessadas.
I	Tambor.
96	Soldados.
<hr/>										
121										

Estado Maior	12
1.º Batalhão	484
2.º Batalhão	484
Huma Companhia de Granadeiros	121
Total	1101

D. Miguel Pereira Forjaz.

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor do Conselho de Guerra.



TENDO mostrado a experiencia, que o diminuto Soldo, que actualmente percebem os Officiaes-Inferiores, e Soldados das diferentes Armas do Exercito, por não ser sufficiente para a sua subsistencia, he hum grande obstaculo, que se oppõe á Conservação da Disciplina e boa ordem dos Corpos do mesmo Exercito: Determinamos provisoriamente, e em quanto Sua Alteza Real não der as Suas Ordens a este respeito, que os Officiaes-Inferiores, Tambores, e Soldados dos vinte e quatro Regimentos de Infantaria de Linha, dos doze Regimentos de Cavallaria, dos quatro de Artilleria, que actualmente existem, e dos seis Batalhões de Caçadores, que se mandaõ crear, sejaõ pagos desde o dia primeiro de Novembro deste anno em diante, na conformidade da Regulação, que baixa com este, assignada por D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, Secretario do Governo, Encarregado da Repartição da Guerra e da Marinha. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e faça executar pela parte que lhe toca. Palacio do Governo, em quatorze de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

R E.



TENDO mostrado a experiencia, que o di-
minuto Soldo, que actualmente recebem
os Officiaes-Inferiores, e Soldados das Ar-
mas do Exército, por não ser
sufficiente para a sua subsistencia, he uma
grande obstaculo, que se oppõe á Conservação da
Disciplina e bom orden dos Corpos do mesmo Exer-
cito: Determinamos provisoriamente, e em quanto sua
Alteza Real não der as suas Ordens a este respeito,
que os Officiaes-Inferiores, Tambores, e Soldados dos
vinte e quatro Regimentos de Infantaria de Linha, dos
doze Regimentos de Cavalharia, dos quatro de Ar-
tilheria, que actualmente existem, e dos seis Batalhões
de Caçadores, que se mandão criar, sejam pagos des-
de o dia primeiro de Novembro deste anno em dian-
ta, na conformidade da Regulamento, que está com
este, assignada por D. Miguel Pereira Forjaz Cou-
linho, Secretario do Governo, Encarregado da Re-
partição da Guerra e da Marinha. O Conselho de
Guerra o tenha assim entendido, e faça executar pela
parte que lhe toca. Palácio do Governo, em quatorze
de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com este Real Decreto foi desobrigado o Governador do Rio de Janeiro

ORDENADO E ASSINADO POR O SR. ANTONIO RODRIGUES CALHARDO,

R. E.

REGULAÇÃO DOS SOLDOS
DOS
OFFICIAES-INFERIORES,
TAMBORES, E SOLDADOS DOS CORPOS
DAS DIFFERENTES ARMAS DO EXERCITO.

INFANTARIA DE LINHA, E CAÇADORES.

SOLDOS DIARIOS.

	NA PAZ	EM TEMPO DE GUERRA.
1.º Sargento	160	180
2.º Sargento	120	140
Porta-Bandeira	160	180
Furriel	100	120
Tambor Mór	120	140
Cabo de Tambores	100	120
Cabo de Esquadra	80	100
Anspessada	65	85
Tambores, e Pifanos	80	100
Soldado	60	80
Musicos		como actualmente.

CAVALLARIA.

Sargento	170	190	} vencendo paõ, e fardamento.
Port-Estandarte	170	190	
Furriel	110	130	
Cabo	90	110	
Anspessada	75	95	
Soldado	} 70	90	
Selleiro			
Coronheiro			
Espingardeiro			
Ferrador			

Pelo que: Mando a Meza do Desembargo do Paço;
Regedor da Casa da Supplicação; Governador da Relação
e Casa do Porto; ou quem seus Lugares servirem; Conselheiros
da Minha Real Fazenda e do Ultramar; Meza da R. m. c. n.

ARTILHERIA.

	NA PAZ.	EM TEMPO DE GUERRA.
Sargento	180	210
Artifice de fogo	170	200
Furiel	120	150
Tambor Mór	120	150
Cabo de Esquadra	100	130
Tambores, e Pitanos	80	110
Soldado	70	100
Musicos		como actualmente.

Os actuaes Port-Estandartes, e os Furrieis de Cavallaria continuarão a receber o mesmo Soldo, que até agora recebiam, em quanto se não organisarem os seus Regimentos, conforme o novo Plano.

Os Officiaes-Inferiores, e Artifices dos Regimentos de Artilheria, a quem competirem maiores soldos do que aquelles, que agora se Determinão para os da sua classe, continuarão a perceber o excesso até passarem a outro posto, em que possam, sem perda do que já tem, ser regulados na conformidade do que acima se Determina; mas, os que de novo forem promovidos, vencerão unicamente o que pela Presente se Determina.

Quando as Tropas sahirem dos seus Quarteis habituaes, para entrarem em Campanha, se lhes abonará, além disso, a sua étape.

Palacio do Governo, a 14 de Outubro de 1808.

D. Miguel Pereira Forjaz.

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor do Conselho de Guerra.



LU O PRINCIPE REGENTE Faço saber aos que este Meu Alvará virem: Que sendo-Me presente as justas Considerações da dificuldade, que se experimenta nesta Capital, e Reino no curso das Patacas Hespanholas, que nelle se tem introduzido, particularmente por parte dos Exercitos do Meu Bom Amigo, e Alliado ELREI d'Inglaterra, e da urgentissima providencia, que se faz necessaria, para que a mesma Pataca haja de ser acreditada e corrente, por ser Moeda com que effectivamente são pagos os Exercitos Britanicos actualmente em Portugal, que se achão empregados no importantissimo, e essencial auxilio, segurança, e preservação desta Monarquia, e Defeza combinada contra o commum Inimigo: E sendo-Me presente igualmente, que o valor relativo da dita Pataca corresponde a oitocentos reis, por Ensaaios feitos na Minha Casa da Moeda: Sou Servido, em attenção aos sobreditos motivos, e ao muito attendivel do augmento da circulação de Moeda Metalica, de Derogar, como por este Derogo, o Meu Alvará de quatro de Outubro do presente anno, sómente porém pelo que toca, e respeita ás Patacas Hespanholas de prata: E ordeno que da data deste em diante devão estas ter curso, e ser recebidas em todos os Pagamentos, e Transacções, e em todas as Repartições da Minha Real Fazenda, pelo valor de oitocentos reis: Ficando ao mesmo tempo em todo o seu devido, e necessario vigor e força as Minhas Reaes Determinações do Alvará de quatro de Outubro do corrente anno, pelo que dizem respeito, e se devem entender, relativamente a todas e quaesquer outras Moedas Estrangeiras de Ouro, Prata, e Cobre; pois que estas poderão sómente negociar-se, ter curso, e ser recebidas como genero de Commutação e Commercio ao aprazimento das Partes: E isto debaixo das Penas, que pelas Minhas Leis se achão estabelecidas.

Pelo que: Mando á Meza do Desembargo do Paço; Regedor da Casa da Supplicação; Governador da Relação e Casa do Porto, ou quem seus Lugares servirem; Conselhos da Minha Real Fazenda e do Ultramar; Meza da Conscien-

cia e Ordens; Real Erario; Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos e seus Dominios; Senado da Camara; e aos mais Tribunaes, Ministros, e mais Pessoas, a quem o conhecimento deste Alvará pertencer, que o cumprão, guardem, e fação inteiramente cumprir, e guardar, como nelle se contém, sem dúvida, ou embargo algum, qualquer que elle seja; e não obstante quaesquer Leis, Regimentos, Resoluções, Disposições, ou Ordens em contrario, que todos, e todas Hei por Derogadas, e Cassadas, como se de todas, e de cada huma dellas fizesse especial, e expressa menção, sem embargo das Ordenações em contrario para este effeito sómente, ficando aliás sempre em seu vigor: E valerá como Carta passada pela Chancellaria, posto que por ella não ha de passar, e ainda que o seu effeito haja de durar mais de hum, e muitos annos, não obstante as Ordenações em contrario: Registrando-se em todos os Lugares, onde se costumão registrar semelhantes Alvarás, e mandando-se o Original para o Meu Real Arquivo da Torre do Tombo. Dado no Palacio do Governo em dezesete de Outubro de mil oitocentos e oito.

Marquez das Minas. Francisco da Cunha e Menezes. D. Francisco Xavier de Noronha.

João Antonio Salter de Mendonça.

Alvará, pelo qual Vossa Alteza Real Ha por bem Derogar o Alvará de quatro de Outubro do presente anno, unicamente pelo que respeita ás Patacas Hespanholas de Prata, que devem correr por oitocentos reis; ficando em todo o seu vigor, e força quanto a todas as mais Moedas Estrangeiras, que sómente terão curso como genero de Commercio: tudo na fôrma acima declarada.

Para Vossa Alteza Real ver.

Gaspar Feliciano de Moraes o fez.

Registado nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino no Livro X. das Cartas, Alvarás, e Patentes a folhas quarenta e cinco verso. Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em 17 de Outubro de 1808.

Joaquim dos Reis Amado.

Na Impressão Regia.

Gaspar Feliciano de Moraes o seu

do Reino em 17 de Outubro de 1808.
quarta e cinco verso. Secretaria de Estado dos Negocios
Reino no Livro X. das Cartas, Alvaras, e Patentes a folhas
Registrado nesta Secretaria de Estado dos Negocios do

Forquim des Reis Amado.

Na Imprensa Regia.

Ao Conselho de Guerra se expedio o Decreto seguinte:

ATTENDENDO a que muitos Officiaes do meu Exercito, por hum principio de patriotismo e fidelidade ao seu legitimo Governo, recusarão continuar o serviço militar depois que as Tropas *Francezas* se apoderarão aleivosamente deste Reino: Sou servido ordenar que todos aquelles Officiaes que, por effeito de tão louvaveis sentimentos, sollicitarão e obtiverão as demissões dos póstos, que occupavão em virtude de Patentes firmadas do Meu Real Punho, e que agora se appresentarem de novo nos seus respectivos Corpos, sejam logo restituídos ao exercicio dos mesmos póstos, que eu lhes havia conferido. E outrosim hei por annullados e cassados todos e quaesquer Despachos ou Promoções militares feitas pelo intruso Governo *Francez*, desde a entrada das suas Tropas em *Portugal*, até que felizmente se conseguiu expulsallas deste Reino. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e o faça executar. Palacio do Governo em 22 de Outubro de 1808.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

Na Impressão Regia.

*Com tres Rubricas dos Senhores
GOVERNADORES DESTA REALIDADE*

Atribuindo a que muitos Officiaes do meu Ex-
ercito, por hum principio de patriotismo e fi-
delidade ao seu legitimo Governo, recusão
continuar o serviço militar depois que as Tro-
pas Francezas se apoderarão alvissadamente deste Reino:
Sou servido ordenar que todos aquelles Officiaes que, por
effeito de tão louvaveis sentimentos, sollicitarão e obtive-
rão as demissões dos postos, que occupavam em virtude de
Patentes firmadas do Meu Real Puncto, e que agora se
apresentarem de novo nos seus respectivos Corpos, sejam
logo restituídos ao exercicio dos mesmos postos, que en-
tão havia concedido. E outrossim hei por annullados e cas-
sados todos e quaesquer Despachos ou Promocções milita-
res feitas pelo intimo Governo Francez, desde a entrada
das suas Tropas em Portugal, até que felizmente se con-
seguiu expulsallas deste Reino. O Conselho de Guerra o
tenha assim entendido, e o faça executar. Palacio do Go-
verno em 22 de Outubro de 1808.

Reino.
Com este Rubrica do Superior Governador do



A' MEZA DO DESEMBARGO DO PAÇO
SE EXPEDIO O DECRETO SEGUINTE:

SENDO-ME presente por próva Legal, que *José de Oliveira Barreto*, *Francisco de Azevedo Coutinho*, e *Luiz de Ataíde*, festejarão com luminarias a noite do infausto dia do primeiro de Fevereiro, em que foi supremido o Governo, que deixei estabelecido nestes Meus Reinos, e se Organizou o intruso do Inimigo Commum: E Querendo fazer cessar promptamente o escandalo, que ainda hoje provoca a indignação geral: Sou Servido Ordenar, em quanto não determino as penas que merecem, que o primeiro seja prezo em huma das Cadeas desta Corte, pelo tempo de dois mezes, e depois embarcado para fóra dos Meus Reinos, e seus Dominios; e que os ultimos dois sejam mandados para fóra da mesma Corte, e dez legoas em roda. A Meza do Desembargo do Paço o tenha assim entendido, e mande passar as Ordens necessarias. Palacio do Governo em trinta e hum de Outubro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Senhores
GOVERNADORES DESTE REINO.



A. MEZA DO DESEMBARCO DO PAÇO
SE EXPEDIO O DECRETO SEGUINTE.

2 FIZDO-ME presente por parte Legal, que José de Oliveira e Silva, Francisco de Almeida Coutinho, e Luis de Almeida, estrangeiros e naturalizados, a nome do infante d. João de Bragança, em que foi representado o Governo, que deixei expedido a Real Alvará de 15 de Maio de 1808, e no Organismo e no curso do Império Constitucional: E querendo fazer com promptidão e escrupulosamente, que ainda hoje provoca a indignação geral: Sou Servido Ordenar, em quanto não determinar as penas que merecem, que o primeiro seja preso em nome das Cortes da Coroa, pelo tempo de dois meses, e depois embarcado para fora dos Meus Reinos, e seus Dominios, e que os ultimos dois sejam mandados para fora da mesma Coroa, e das legoas em torno da Alvará do Desembarco do Paço o tenha assim entendido, e mande passar as Ordens necessarias. Palácio do Governo em Lisboa e hum de Outubro de mil oitocentos e oito.

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,
do Conselho do PRINCIPE REGENTE Nosso
Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa,
Commendador da Ordem de Christo, Desembar-
gador do Paço, Chanceller da Corte e Casa da
Supplicação, Intendente Geral da Policia da Cor-
te e Reino, &c.

F AÇO saber a todas as pessoas desta Cor-
te, e Reino, que sendo presente a SUA
ALTEZA REAL o escandaloso, e cri-
minal procedimento, a que se tem arroja-
do alguns Individuos, alliciando Soldados
Britanicos para desertarem, ou por qualquer outro
modo se subtrahirem á devida vassallagem a Sua Ma-
gestade Britanica, e obediencia aos seus Superiores,
Foi o Mesmo Senhor servido Determinar que eu fi-
zesse público por Editaes, que toda a pessoa, que
incorrer no dito crime será punida com a severida-
de, que merece huma conducta taõ contraria á hon-
ra Nacional, e á boa disciplina das Tropas Brita-
nicas. E para que chegue á noticia de todos mandei
affixar o presente em observancia da referida Real
Ordem. Lisboa dez de Novembro de mil e oito-
centos e oito.

Lucas de Seabra da Silva.

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Intendencia Geral da Policia.

PLA

EDITAL.

LUCAS DE SEABRA DA SILVA,

do Conselho do PRINCÍPE REGENTE Nosso
Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa,
Comendador da Ordem de Christo, Desembai-
gador do Paço, Chancellet da Corte e Casa da
Supplicação, Intendente Geral da Polícia da Cor-
te e Reino, &c.

FAO saber a todas as pessoas desta Cor-
te, e Reino, que sendo presente a SUA
ALTEZA REAL o escandaloso, e cri-
minal procedimento, a que se tem atre-
vido alguns individuos, aliciando Soldados
Britanicos para desertarem, ou por qualquer outro
modo se subtraírem á devida vassallagem a Sua Ma-
gestade Britannica, e obediencia aos seus Superiores;
Foi o Mesmo Senhor servido Determinar que em li-
cesse publico por Edictos, que toda a pessoa, que
incorrer no dito crime sera punida com a severida-
de, que merece humma conduta tão contraria á hon-
ra Nacional, e á boa disciplina das Tropas Brita-
nicas. E para que chegue á noticia de todos mandei
affixar o presente em observancia da Real
Ordem. Lisboa dez de Novembro de mil e oitocentos e oito.

Lucas de Seabra da Silva

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Intendencia Geral da Policia.



TENDO mandado crear pelo Decreto de vinte e quatro de Outubro do presente anno seis Batalhões de Caçadores no Meu Exercito; e sendo necessario determinar a denominação e fardamento de cada hum delles, para que se cuide desde já em apromptar os seus Uniformes, assim como o Armamento, de que se devem prover: Sou servido Ordenar que os sobreditos Batalhões sejam denominados, fardados e armados na fórma do Plano, que baixa com este assignado por D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, do Meu Conselho, Marechal de Campo dos meus Exercitos, Secretario do Governo, Encarregado das Secretarias de Estado da Guerra e da Marinha. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e expessa em consequencia as ordens convenientes. Palacio do Governo em onze de Novembro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores destes Reinos.

PLA-



TENDO mandado crear pelo Decreto de
 vinte e quatro de Outubro do presente an-
 no seis Batalhões de Caçadores no Meu
 Exército; e sendo necessario determinar a
 denominação e fardamento de cada hum
 delles, para que se cuide desde já em proporcionar os
 seus Uniformes, assim como o Armamento, de que se
 devem prover: Sou servido Ordenar que os sobreditos
 Batalhões sejam denominados, fardados e armados na
 forma do Plano, que baixa com este assignado por
 D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, do Meu Conse-
 lho, Marechal de Campo dos meus Exercitos, Secre-
 tario do Governo, Encarregado das Secretarias de Es-
 tado da Guerra e da Marinha. O Conselho de Guer-
 ra o tenha assim entendido, e expessa em consequen-
 cia as ordens convenientes. Palacio do Governo em
 onze de Novembro de mil oitocentos e oito.

Com tres Rubricas do Senhor Governador de este Reino.

P L A N O,

QUE DETERMINA A DENOMINAÇÃO,

Fardamento e Armamento dos seis Batalhões de Caçadores do Exercito.

	Denominação.	Fardamentos.
Batalhão formado em Castello de Vide	N.º 1	Jaqueta de Saragoça cazeada de cordão amarello, Colete e Pantalona de Saragoça ou branco, vivos verdes, botões redondos amarellos, capote como a Infantaria, tudo conforme o modelo.
Batalhão formado na Beira	N.º 4	O mesmo { Canhaõ e gola azul claro.
Batalhão que se fór- ma em Moura	N.º 2	O mesmo { Canhaõ encarnado e gola de Saragoça.
Batalhão que se for- ma em Campo-Maior	N.º 5	O mesmo { Canhaõ e gola encarnada.
Batalhão formado em Traz-os-Montes	N.º 3	O mesmo { Canhaõ amarello, gola de Saragoça.
Batalhão formado no Porto	N.º 6	O mesmo { Canhaõ e gola amarella.

Os Caçadores usarão de penacho verde; e os Atiradores de penacho preto; huns e outros terão nas barretinas o N.º do Batalhão, além da Cornera, que lhes serve de distinctivo. Os Atiradores terão no pregado da dragona huma franja verde.

Os Officiaes e Cadetes usarão de cordão de oiro no cazeado das Jaquetas. Os Officiaes Inferiores, de seda; e os Cabos, Tambores, Soldados e Corneteiros, de lá. Todos elles terão dragonas, e tudo o mais como a Infantaria de linha com os distinctivos que lhes competirem na forma

ma do Plano geral dos Uniformes de 19 de Maio de 1806, reputando os Corneteiros como Musicos; porém tanto elles, como o Tambor Mór, os Tambores e Pifanos usarão sómente do galaão no canhaõ e na gola; o galaão dos Corneteiros será verde e amarello, e o dos Tambores Móres, Tambores e Pifanos será verde e branco.

Em quanto se não derem aos Corpos de Caçadores as Carabinas, que lhes são proprias, se lhes fornecerão as Armas mais analogas ao serviço para que são destinados estes Corpos; usarão de patronas pequenas e de correame preto.

Todos os Officiaes Inferiores serão armados de Espingardas, e tanto estes como os Soldados, Tambores, Pifanos e Corneteiros usarão de huma espada curta, conforme o modelo, com boldrié á roda da cintura, que servirá igualmente para trazer a baioneta. O Tambor Mór, Tambores, Pifanos e Corneteiros terão em lugar de baioneta huma pistola no mesmo boldrié.

Os Officiaes usarão de Sabre conforme ao modelo com boldrié a tiracol.

Aquelles destes Corpos, que já se achão fardados, usarão dos mesmos Uniformes, que tem, até os receberem novos dos Arsenaes.

Palacio do Governo em 11 de Novembro de 1808.

D. Miguel Pereira Forjaz.

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor do Conselho de Guerra.

EDITAL.

TEndo o Senado da Camara determinado, que as Mulheres, que vendem Carne de Porco na Rua da Conceição dos Freires, assim como os chamados Carecas d'Aldêagallega, não vendaõ Carne de Porco no presente anno seja em pé, ou por miudo por mais de 120 réis o arratel, e a 140 réis as lombadas, não podendo os mesmos vender a dita Carne fóra das Bancas da mesma Rua, sobre o que foraõ notificados.

O Senado para clareza do Público, e para se evitarem os subterfugios de que taes vendeiras costumaõ usar, contra as Determinações Superiores, faz pública a referida Ordem, podendo qualquer pessoa formar a sua queixa perante os Almotacés, que logo procederão como lhe foi, e he determinado: outrosim Ordena o mesmo Senado, que apenas conste, que alguma das ditas Mulheres vende Carne de Porco, ou a conserva em particular, sem que a venda seja com o genero á vista, e na fórma que fica mandado, aquella, ou aquellas que forem nisto comprehendidas lhes sejaõ logo tirados os Lugares que occupaõ, que seraõ dados a quem o Senado julgar. O Senado encarrega de todo o exposto ao Juizo da Almotaceria. Lisboa 14 de Novembro de 1808.

Francisco de Mendonça Arraes e Mello.

NA REGIA TYPOGRAFICA SILVIANA.

Por Ordem do Senado.

Ao Conselho de Guerra se expedirão os tres Decretos seguintes:

CONSTANDO-ME que alguns Officiaes Inferiores, Tambores e Soldados dos que compunhão o meu Exercito antes de ser desorganizado pelo intruso Governo *Francez*, se não tem ainda apresentado nos seus respectivos Corpos, na fórmula determinada no Edital de 30 de Setembro do presente anno; e podendo acontecer que entre elles haja alguns que sem justa impossibilidade procurem escusar-se de concorrer para a defeza da Patria, não devendo ficar impune hum semelhante procedimento: Sou servido ordenar, que todo o Official Inferior, Tambor ou Soldado existente neste Reino, dos que se achavão alistados em alguns dos differentes Corpos do mesmo Exercito no dia 30 do mez de Novembro de 1807. que se não apresentar nelle até o dia 20 do mez de Dezembro do presente anno, para continuar no exercicio do emprego que antes tinha, não fazendo constar ao Superior competente com documentos autenticos o justo motivo que o impossibilita daquelle exercicio, seja reputado desertor, e como tal preso e punido com todo o rigor das penas da Lei: outrossim determino que aquelle Capitão Mór, Capitão de Ordenanças, Juiz de Fôra, ou Juiz Ordinario, que consentir no Districto da sua jurisdição algum dos sobreditos Militares, que se não tenha apresentado até ao mencionado dia 20 do mez de Dezembro, e o não prender, participando immediatamente a sua prisão ao Chefe, ou Commandante do Corpo a que pertencer, perca o posto, ou lugar que occupar, incorrendo nas mais penas, que sou servido reservar ao meu Real arbitrio, para punir os que se acharem nesta parte culpados, seja por descuido, relaxação, ou malicia. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e o mande publicar para que haja de chegar á noticia de todos. Palacio do Governo em 19 de Novembro de 1808.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

EXIGINDO as actuaes circumstancias que os diferentes
Corpos do meu Exercito se completem immediata-
mente, para que exercitando-se com a maior actividade
possivel no uso das armas e evoluções militares, se possam
empregar logo que seja necessario na defeza do Estado;
e fazendo-se dignos da minha Real contemplação aquel-
les individuos, que, animados de hum verdadeiro patrio-
tismo, se apresentarem voluntariamente para serem alista-
dos nos ditos Corpos: Sou servido ordenar, que estes Vo-
luntarios não sejam obrigados em caso algum a servir por
mais tempo que o de quatro annos, contados desde o dia
em que assentarem praça; e que os Chefes ou Comman-
dantes dos mesmos Corpos independentemente de outra
alguma ordem lhes passem as suas escusas, logo que ti-
verem finalizado o sobredito prazo, participando-o hum
mez antes de serem despedidos ao General da respectiva
Provincia: E outrosim sou servido mandar declarar que,
querendo alguns dos sobreditos Voluntarios continuar a
servir-me na carreira militar, sejam sempre promovidos
com preferencia aos Postos a que estiverem a caber em
concorrença de outras quaesquer pessoas, que não tenham
a sobredita circumstancia; e, quando queirão largar o
serviço das armas, serão preferidos para Officios ou Car-
gos Civis e Politicos que pertenderem, e para que forem
habeis, a todas e quaesquer pessoas em quem não con-
corrao estas ou outras razões muito attendiveis. O Con-
selho de Guerra o tenha assim entendido, e faça execu-
tar, fazendo-o publicar para que haja de chegar á noticia
de todos. Palacio do Governo em 29 de Novembro de
1808.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

O DOUTOR JOAÕ LOBATO QUINTEIRO BARROSO DE FARIA, Juiz do Crime do Bairro do Mocambo. Faço saber que por Ordem da Junta das Reclamações, e Aviso da Intendencia Geral da Policia, estou authorizado para fazer entrega a seus legitimos donos dos bens, que se achavaõ ao serviço dos Francezes. Todas as pessoas, que pertenderem recebellos, comparecerãõ no Palacio da Inquisição, nos dias 24, e 28 do corrente mez de Novembro pelas tres horas da tarde, aonde seraõ delles entregues, fazendo certo o seu dominio por documentos legaes, e despachos da mesma Junta, alguns dos quaes se achaõ em meu poder, por me serem remettidos. Outrosim faço saber a todas as pessoas, que tiverem em seu poder bens que estivessem ao serviço dos Francezes, e pertençaõ a quaesquer pessoas ausentes deste Reino, ou tiverem noticia que outros os possuem, os vaõ declarar em termo breve na dita Junta das Reclamações, com pena de se proceder contra elles, como receptadores de furtos, sendo ao contrario premiados os que fizerem as ditas declarações, á proporção dos bens que declararem: e para chegar á noticia de todos, mandei affixar o presente Edital nos lugares públicos desta Cidade. Lisboa 19 de Novembro de 1808.

João Lobato Quinteiro Barroso de Faria.

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Intendencia Geral da Policia.

Na Impressão Regia.

110

EXCERPTO DO LIVRO DE JORNAL DO
BARRAZO DE LARIA, Joz de Gume do Buro
do Buro de Laria, Joz de Gume do Buro
de Laria, Joz de Gume do Buro de Laria,
reclamaciones, e visto da Intendencia Geral da Policia,
estou autorizado para fazer entrega a seus legittimos
donos dos bens, que se acham ao serviço dos Fran-
ceses. Todas as pessoas, que pertencem a recobrar
compensação no Palácio da Industria, nos dias 24
e 28 do corrente mês de Novembro pelas tres horas
da tarde, sendo acaido de Laria, entregues, fazendo certo
o seu dominio por documentos legaes, e despagos da
mesma Junta; alguns dos quaes se acham em meu poder,
por me terem remettido. Outrosim faço saber a todas
as pessoas, que tiverem em seu poder bens que estivessem
ao serviço dos Franceses, e pertencam a quaesquer pes-
soas antes deste Reino, ou tiverem noticia que ou-
tros os possuem, os vao declarar em termo pue na
Junta das Reclamaciones, com pena de se proceder
contra elles, como receptadores de furtos, sendo ao con-
trario premiados os que fizerem as duas declaracoes, a
proporcao dos bens que declararem: e para chegar a
noticia de todos, mandei annexar o presente Edital nos
lugares publicos desta Cidade. Lisbon 19 de Novem-
bro de 1808.

José Roberto Quinteiro Barreto de Laria

Na Officina de Antonio Rodrigues Gallardo,

Impressor da Intendencia Geral da Policia

O DOUTOR LUIZ DIAS PEREIRA,

SEND O necessario completar-se quanto antes os Regimentos que guarnecem a Corte e Provincia da *Estremadura*, e *Além-Téjo* com o maior número de Soldados feitos e já instruidos na disciplina militar: Hei por bem ordenar que todos os Soldados, que obtiverão baixas desde o anno de 1801 até o dia trinta de Novembro de 1807. e não se acharem por occasião da feliz Restauração do Reino incorporados nos Regimentos das outras Provincias, e Reino do *Algarve*, se recolhão infallivelmente aos seus respectivos Regimentos até ao dia 30 de Dezembro do corrente anno, não estando de tal modo inhabilitados, que lhes seja impraticavel apresentarem-se aos seus Chefes, o que legalizarão com Certidões juradas dos seus Parocos, e dos Professores de Medecina, que os houverem tratado; e em todo e qualquer caso aquelles, que se não apresentarem no referido prazo, serão reputados como desertores; e os Juizes de Fóra, e Justiças Territoriaes, e bem assim os Capitães Móres, e Capitães das Ordenanças procederão logo a prendellos, ficando todos por suas pessoas responsaveis da execução da presente disposição perante os Generaes respectivos, que vigiarão se nos seus Districtos se consentem ou tolerão os sobreditos desertores: E outrosim sou servido mandar declarar, que aquelles Soldados que, em virtude desta Real Ordem, se apresentarem, não serão obrigados a servir além do tempo que durar a presente guerra, em que se acha empenhada a segurança da minha Coroa, e liberdade da Nação, não precisando para se lhes conferir as suas baixas de despacho algum mais do que as resalvas passadas pelos competentes Chefes, contando-se para as suas refórmias todo o tempo que tivessem servido sem nota, como se no serviço não tivesse havido interrupção. O Conselho de Guerra o tenha assim entendido, e faça executar, fazendo-o publicar para que haja de chegar á noticia de todos. Palacio do Governo em 21 de Novembro de 1808.

Com tres Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

Na Impressão Regia.

2 E N D O necessário completar-se quanto antes os Regi-
mentos que guarnecem a Corte e Provincia da Alente-
mar, e Alem-Têjo com o maior numero de Soldados
feitos e já instruidos na disciplina militar: Hei por bem
ordenar que todos os Soldados, que estiverem baixas desde
o anno de 1801 até o dia trinta de Novembro de 1807.
e não se acharem por occasião da feliz Restauração do
Reino incorporados nos Regimentos das outras Provin-
cias, e Reino do Algarve, se recolham insalivelmente aos
seus respectivos Regimentos até ao dia 30 de Dezembro
do corrente anno, não estando de tal modo inhabilitados,
que lhes seja impraticavel apresentarem-se aos seus Che-
fes, o que legalizarem com Certidões juradas dos seus Pa-
rocos, e dos Professores de Medicina, que os houverem
tratado; e em todo e qualquer caso aquelles, que se não
apresentarem no referido prazo, serão reputados como de-
sertores; e os Juizes de Fora, e Juizes Territoriaes, e
bem assim os Capitanes Mores, e Capitanes das Ordens-
cas procederão logo a prendellos, ficando todos por suas
pessoas responsaveis da execução da presente disposição
durante os Generaes respectivos, que vigiarão se nos seus
Distritos se consentem ou tolerão os sobreditos deserto-
res: E outrossim seu servido mandar declarar, que aquelles
Soldados que, em virtude desta Real Ordem, se apresen-
tarem, não serão obrigados a servir além do tempo que du-
rar a presente guerra, em que se acha empregada a segun-
da da minha Corte, e liberdade da Nação, não pre-
cisando para se lhes conferir as suas baixas de despacho
algun mais do que as respectivas passadas pelos competentes
Chefes, contando-se para as suas reformas todo o tempo
que tiverem servido sem nota, como se no servico não
tivesse havido interrupção. O Conselho de Guerra o re-
tinha assim entendido, e faça executar, fazendo-o publicar
para que haja de chegar a noticia de todos. Palacio do
Governo em 21 de Novembro de 1808.

Comrei Real da Real e Superior Governadora do Reino.

Na Imprensa Regia.

O DOUTOR LUIZ DIAS PEREIRA,
Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação, Deputado Fiscal da Real Junta da Fazenda dos Arcenaes Reaes do Exercito, Juiz Conservador da Nação Hespanhola, e do Privilegio exclusivo da Illustrissima Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, &c.

F AÇO saber que no primeiro de Janeiro proximo futuro se ha de pôr em toda a sua efectiva e devida execução o Alvará de 20 de Julho de 1807 do Privilegio exclusivo concedido á Illustrissima Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, para que só nos seus Armazens se possa vender o vinho engarrafado do Porto, ficando sujeitas á penas no mesmo Alvará comminadas todas as pessoas, que contra a Disposição do sobredito Alvará continuarem a vender o dito vinho. Lisboa 23 de Novembro de 1808. E eu José da Silva Costa, Escrivão da mesma Conservatoria o escrevi.

Luiz Dias Pereira.

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Intendencia Geral da Policia.

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Intendencia Geral da Policia.